

DESTAQUE

19TH EPEA TRAINING CONFERENCE

SKOPJE, NORTH MACEDONIA (NOVEMBER 11-15)

EUROPEAN PRISON EDUCATION ASSOCIATION

NOTÍCIAS

GLOBAL FREEDOM SCHOLARS NETWORK

JOÃO BARBOSA (INCARCERATION NATIONS NETWORK)

ARTIGOS

PRISON EDUCATION IN TÜRKIYE

GENERAL FRAMEWORK OF THE PENAL EXECUTION
SYSTEM IN PRISONS AND STATISTICS ON
SUBSTANCE USE OFFENCES

INCI DERYA YÜCEL (EGE UNIVERSITY)

FILHOS DA MÃE - A NEGAÇÃO DA FRATERNIDADE ORIGINAL PELO SISTEMA DE PENAS

ANTÓNIO PEDRO DORES (ISCTE-IUL)

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL - COMPETÊNCIAS BÁSICAS E ORIENTADAS PARA O FUTURO A TRABALHAR EM CONTEXTO PRISIONAL

DORA SANTOS (EPALE-ANQEP)

PROJETOS

PARTICIPAÇÃO DA APEⁿP EM PROJETOS INTERNACIONAIS

ERASMUS+ PATHWAYS FOR CHANGE:
RECOGNISING ERASMUS+ AS A TOOL FOR
RESOCIALISATION IN EUROPEAN CORRECTIONAL
INSTITUTIONS

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO NAS PRISÕES

EUROPEAN DISSEMINATION PLATFORM FOR
EDUCATION IN PRISON

EUROPEAN PRISON EDUCATION ASSOCIATION - NETHERLANDS

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM ESTABELECIMENTOS PRISIONAIS

SUMÁRIO

03 EDITORIAL

04 DESTAQUE

19TH EPEA TRAINING CONFERENCE
SKOPJE, NORTH MACEDONIA (NOVEMBER 11-15)
European Prison Education Association

06 NOTÍCIAS

GLOBAL FREEDOM SCHOLARS NETWORK
João Barbosa

10 ARTIGOS

PRISON EDUCATION IN TÜRKIYE
GENERAL FRAMEWORK OF THE PENAL EXECUTION SYSTEM
IN PRISONS AND STATISTICS ON SUBSTANCE USE OFFENCES
Inci Derya YÜCEL

FILHOS DA MÃE - A NEGAÇÃO DA FRATERNIDADE
ORIGINAL PELO SISTEMA DE PENAS
António Pedro Soares

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL - COMPETÊNCIAS BÁSICAS E
ORIENTADAS PARA O FUTURO A TRABALHAR EM
CONTEXTO PRISIONAL
Dora Santos

19 PROJETOS

PARTICIPAÇÃO DA APE^{NP} EM PROJETOS INTERNACIONAIS
ERASMUS+ PATHWAYS FOR CHANGE: RECOGNISING
ERASMUS+ AS A TOOL FOR RESOCIALISATION IN
EUROPEAN CORRECTIONAL INSTITUTIONS
Associação Portuguesa de Educação nas Prisões

EUROPEAN DISSEMINATION PLATFORM FOR
EDUCATION IN PRISON
European Prison Education Association - Netherlands

22 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM
ESTABELECIMENTOS PRISIONAIS

Escola Básica com Pré-Escolar e Creche Dr. Alfredo
Ferreira Nóbrega Júnior
Estabelecimento Prisional do Funchal

Agrupamento de Escolas n.º 2 de Beja
Estabelecimento Prisional de Beja

APE^{NP} ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA
de EDUCAÇÃO nas PRISÕES
Magazine n.º 16
Edição APE^{NP}
Publicação periódica: n.º 16 2025 (março)
Coordenação Editorial: José Alberto Pinto
Paginação: José Carlos Martins
geral@apenp.pt

Agrupamento de Escolas de São Bruno
Centro Educativo Padre António de Oliveira

Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva
Agrupamento de Escolas Nuno Álvares
Estabelecimento Prisional de Castelo Branco

Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã
Escola Secundária Campos Melo
Estabelecimento Prisional da Covilhã

Escola Secundária Augusto César da Silva Ferreira
Agrupamento de Escolas Fernando Casimiro Pereira da Silva
Centro Protocolar da Justiça
Estabelecimento Prisional de Vale de Judeus

Agrupamento de Escolas D. João II
Estabelecimento Prisional de Caldas da Rainha

Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro
Estabelecimento Prisional de Coimbra

Agrupamento de Escolas de Aveiro
Estabelecimento Prisional de Aveiro

Estabelecimento Prisional de Angra do Heroísmo
e Cadeia de Apoio da Horta

Agrupamento de Escolas Eugénio de Andrade
Estabelecimento Prisional instalado junto à Polícia
Judiciária do Porto

Escola Secundária João Gonçalves Zarco
Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo
(Feminino)

Escola Secundária João Gonçalves Zarco
Estabelecimento Prisional do Porto

50 SUGESTÕES

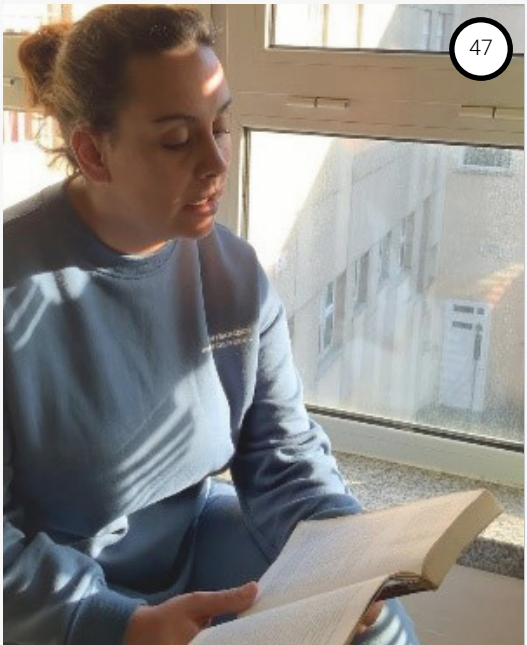
LEITURA ♦ CINEMA ♦ MÚSICA



21



27



47



49

EDITORIAL



José Alberto Pinto
Presidente da APE^{NP}
presidente@apenp.pt

“É preciso sair da ilha para ver a ilha”

José Saramago, in *O Conto da Ilha Desconhecida*

Abrimos esta edição da APE^{NP} Magazine com uma sagaz proposição de José Saramago retirada d’*O Conto da Ilha Desconhecida* incitando o leitor a desafiar um destino, porventura traçado, e a assumir a responsabilidade de escolhas.

No contexto prisional, pode uma tal metáfora representar a Educação como protagonista na descoberta e na transformação de um conhecido desconhecido e a desafiar, com maior ou menor grau de determinismo, limites impostos rumo a novos rumos.

Neste sentido, e no que ao cidadão recluso concerne, traçar uma nova rota, mesmo quando (novos) territórios por explorar se imaginam inalcançáveis, é sempre uma saída a ponderar, quiçá, a única.

Na presente edição, objetivamos destacar iniciativas que demonstram como o papel da Educação e seus atores no universo prisional permitem novas realidades.

Assim, começamos por conferir especial realce à 19ª Conferência da EPEA, que decorrerá em Skopje (Macedónia do Norte), de 11 a 15 de novembro de 2025 - um evento que reunirá especialistas na área e que se apresenta como espaço privilegiado à partilha de conhecimento, experiências e de boas práticas. A chamada para envio de comunicações encontra-se aberta, convidando à participação da comunidade educativa prisional para um debate sempre atual.

Do Brasil, e através de João Barbosa, somos apresentados à Global Freedom Scholars Network, a primeira rede transnacional/continental de estudantes universitários impactados pelo sistema prisional. Dada a sua repercussão a nível mundial, esta é uma iniciativa que enaltece-mos, uma vez que tem demonstrado como o acesso ao ensino superior e a continuidade de estudos pós-libertação são fatores determinantes na reinserção da população reclusa.

Da Turquia, recebemos um artigo de Inci Derya YÜCEL, que nos traz um testemunho sobre Educação e seus atores em meio prisional, no qual são destacados desafios e potencialidades. Segundo a autora, o país, com cerca de 66 mil estudantes em prisões, tem investido na reabilitação e reinserção de reclusos por via da educação formal e profissional, desde o nível básico ao superior. Não obstante, constrangimentos estruturais e legais limitam ainda o acesso à Educação, sobretudo no regime fechado.

Por seu turno, António Pedro Soares, em “Os Filhos da Mãe - A Negação da Fraternidade Original pelo Sistema de Penas”, convida-nos a refletir sobre como uma estrutura punitiva continua a perpetuar hierarquias e a repressão, afastando indivíduos da possibilidade de reconstrução de uma identidade. De acordo com o autor, a conversão da fraternidade em subordinação garante a submissão das massas na extremidade das quais se encontram os “filhos da mãe”, vítimas sacrificadas em nome de uma ordem social.

Questionando cenários vindouros para a Educação, Dora Santos propõe-nos três temas-chave para reflexão no corrente ano: Inteligência Artificial, Competências Básicas e Desenvolvimento de Competências Orientadas para o Futuro, convidando educadores e profissionais em prisões a partilharem projetos inovadores, bem como os seus efeitos no campo da formação e reinserção.

Do envolvimento da APE^{NP} em projetos Erasmus+ são incluídos dois artigos. O primeiro sobre a participação de elementos desta Associação num evento de formação sobre educação não formal e de todo um potencial de abordagens inovadoras no apoio à reabilitação e reinserção de jovens ofensores capazes de quebrar ciclos de exclusão e recidiva. O segundo artigo prende-se com o desenvolvimento de uma plataforma WIKI que reúne projetos, trabalhos académicos, artigos científicos, na área da Educação em prisões, disponibilizando acesso livre a estudantes, professores, académicos, investigadores (<https://www.prison-education-wiki.eu/>).

Nesta edição é também dedicado espaço de relevo à divulgação de boas práticas educativas, com destaque para iniciativas promovidas por estudantes reclusos com impacto na sua formação e desenvolvimento pessoal. Com efeito, apraz-nos assinalar exemplos de colaboração nesta área entre instituições da sociedade civil e entidades prisionais, num registo digno de nota, não somente para o sucesso de programas de educação e formação, como na criação de oportunidades de reabilitação e reinserção.

Concluímos a edição com relevo para a cultura apresentando sugestões de leitura, cinema e música, que esperamos correspondam aos seus interesses, fazendo votos para que o incitamento de Saramago continue a impulsionar a Educação e seus atores pelo universo prisional.

Bem hajam todos os que contribuem para este caminho.

DESTAQUE

19TH EPEA CONFERENCE IN SKOPJE, NORTH MACEDONIA



NOVEMBER 11TH - 15TH 2025



GENERAL INFORMATION

The European Prison Education Association (EPEA) have decided to have the next training conference in Skopje from Tuesday afternoon, November 11th, until Saturday noon, November 15th.

Our partner in North Macedonia is EKE Bitola, an NGO involved in Education in Prison and known from cooperation in the framework of Erasmus+ projects.

The programme will offer around 20 training workshops as well as keynote speakers and round tables in the plenary.

- Sessions involved in Education in Prison
- Know more about best practices in Education in Prison
- Learn from practitioner's and researcher's expertise
- Exchange of experiences in the daily life of teaching in prison
- Reflecting on one's own professional experience in Education in Prison
- Building up a personal network for continuing sustainable exchange after the conference.

EPEA Conference Theme 2025



Open up the Dialogue
Let's Talk!

SO THAT POTENTIAL PARTICIPANTS CAN APPLY FOR ERASMUS+ FUNDING, WE WISH TO PROVIDE THE FOLLOWING INFORMATION

The main objectives of the conference are:

- Learn about the reality in Education in Prison all over Europe
- Exchange of expertise from all pro-

THE CONFERENCE FEE WILL BE:

- EPEA members 390€
- Non-members 450€
- **Reduced fee by 50% for:**
- Contributors (speakers and workshop leaders)
- Participants from the Council of Europe countries in Eastern and Southern Europe (AD, AL, AM, AZ, BA, CY, CZ, EE, ES, GE, GR, HR, HU, IT, LT, LV, MD, ME, MK, MT, PL, PT, RO, RS, SK, SI, TR)

The fee is in line with the recent EPEA conferences.

The conference fee will include all meals except one lunch.

Accommodation will be available at the venue and will cost €90 per room and person per night (twin rooms for 2 persons are available and cost 105€).

Preferably you stay at the venue, but you can stay anywhere in the city and is the participant's responsibility to arrange this.

We hope this gives you enough information to apply for your funding and we look forward to seeing many of you in Skopje next November.

Registration will start in April.

CALL FOR PAPERS

Would you like to contribute to the 2025 EPEA Conference in Skopje in November?

If so, please complete the application form which is now live and available on our brand new website. Please visit <https://epea.org/conferences/> to complete the form.

Instructions for completion are on the webpage, and you will be informed by the end of April 2025 if your contribution has been selected for the conference.

If accepted, you will get a 50% reduction on the conference fee.

We look forward to receiving a variety of applications and very much look forward to seeing you all in Skopje in November 2025.

The EPEA Steering Committee (<https://epea.org/conferences/>)



NOTÍCIAS

GLOBAL FREEDOM SCHOLARS NETWORK

GLOBAL FREEDOM SCHOLARS NETWORK - INCARCERATION NATIONS NETWORK

JOÃO BARBOSA

Global Coordinator &
South America Team Leader
Incarceration Nations Network
joaobarbosa@inationsnetwork.com

A **Global Freedom Scholars Network** (GFS), uma iniciativa da **Incarceration Nations Network (INN)**, é a primeira rede transnacional de estudantes universitários impactados pela justiça e pelo encarceramento.

O projeto tem como objetivo conectar estudantes de todo o mundo que obtiveram diplomas universitários enquanto estavam encarcerados, aqueles que concluíram seus estudos depois de voltarem para casa e indivíduos que atualmente estudam enquanto estão privados da sua liberdade.



Isso tem como base um esforço para defender e criar mais parcerias entre prisões e universidades em todo o mundo.

A rede GFS promove uma conexão contínua entre os alunos nas etapas

pós-prisão e pós-graduação e se torna um mecanismo para criar mais acesso ao ensino superior nas prisões em todo o mundo.

POR QUE FAZER ESTE TRABALHO?

Este projeto está enraizado no mantra da INN "Education Not Incarceration" (Educação, não encarceramento), que denota duas coisas:

(1) A educação, especialmente a educação superior, talvez seja a ferramenta mais poderosa disponível para mudar radicalmente os paradigmas das prisões, de punitivas para genuinamente reabilitadoras, em qualquer lugar do mundo.

(2) Como a maioria das pessoas privadas de liberdade, globalmente, são indivíduos que, devido a fatores como raça, classe ou gênero, não tiveram acesso a oportunidades sociais.

Caso tivessem acesso à educação desde o início, provavelmente não enfrentariam o encarceramento.

Afinal de contas, mesmo em países onde as entidades estatais são frágeis, sempre há uma universidade funcional que vale a pena ser aproveitada como uma matriz de serviços, oportunidades e redes para indivíduos privados da liberdade e egressos do sistema carcerário.



PRISON-TO-COLLEGE PIPELINE

O movimento internacional Prison-to-College Pipeline, no qual a GFS está enraizada, tem duas premissas:

(1) As universidades têm um papel poderoso e apolítico a desempenhar na criação de comunidades mais seguras.

(2) Todos os programas educacionais que operam dentro das prisões devem ser

continuados do lado de fora, quando as pessoas voltam para casa da prisão, trazendo assim o conceito de "pipeline", uma continuação, sendo, neste caso, a ideia da Rede GFS.

BARD PRISON INITIATIVE

Em 2022, a INN fez uma parceria com a Bard Prison Initiative (BPI) para estender seu trabalho para além das fronteiras dos Estados Unidos, apoiando o desenvolvimento de parcerias entre prisões e universidades em todo o mundo.

Esse trabalho colaborativo com a BPI proporcionou alguns aprendizados e revelou que era necessário mais apoio em duas áreas críticas:

(1) A centralização dos indivíduos diretamente afetados nesse trabalho por meio do desenvolvimento de uma rede global de ex-alunos que estudaram enquanto estavam na prisão.

(2) A promoção de mais parcerias entre prisões e universidades em todo o mundo, alavancando o trabalho daqueles que já fazem parte do movimento.

Ter um grupo crítico de parcerias entre universidades e prisões na rede significa que elas podem ser alavancadas para que mais programas cresçam e se desenvolvam.



O PAPEL DAS UNIVERSIDADES

Em vários países, as pessoas que estudam em uma universidade enquanto estão encarceradas, seja por correspondência ou pessoalmente de alguma forma, tendem a sair da prisão e perder completamente o contato com a universidade e as pessoas afiliadas a ela. Isso ocorre porque o estresse da reintegração é esmagador e abrangente, e porque as universidades não têm nenhum mecanismo ou vontade de manter contato com os alunos privados da liberdade que passaram por suas salas de aula.

Essa realidade praticamente anula o poderoso impacto da educação e o papel radical que as universidades podem desempenhar na construção de comunidades mais seguras.

Os alunos que já estiveram encarcerados são privados do acesso a redes, oportunidades e sistemas de apoio que mudam suas vidas, enquanto as universidades são privadas da genialidade que os ex-alunos que já estiveram encarcerados podem trazer para o campus e para o desenvolvimento de seus programas educacionais nas prisões.

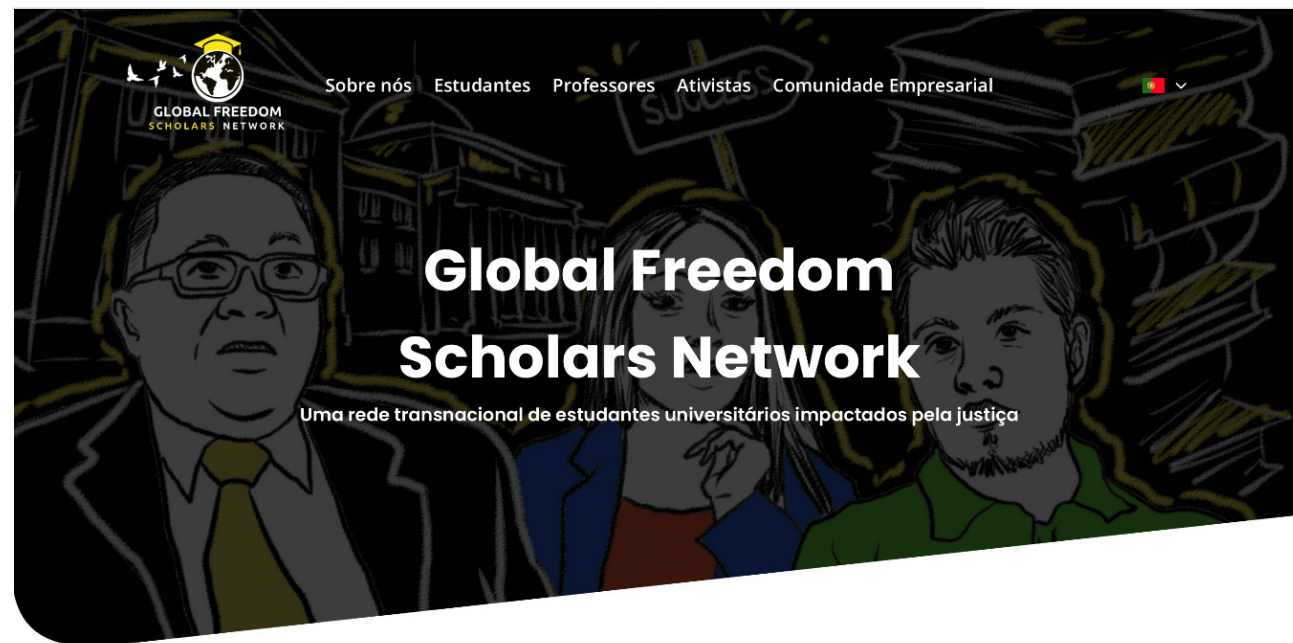
Centralizar as vozes daqueles que viveram a experiência aborda uma falta crucial no trabalho, em nível global: com muita frequência, os professores e as universidades estão no centro do trabalho, em vez dos alunos diretamente afetados pelo encarceramento.



LANÇAMENTO DA GLOBAL FREEDOM SCHOLARS NETWORK

Tudo isso resultou no lançamento da Global Freedom Scholars Network com capítulos fundadores em seis países: Itália, Reino Unido, África do Sul, Nigéria, Brasil e Argentina. Durante o lançamento internacional da rede em agosto de 2024 em São Paulo, Brasil, os membros de todos os

capítulos se reuniram pessoalmente e on-line para redigir o Manifesto da Rede GFS, o primeiro documento criado por alunos privados da liberdade e egressos do sistema prisional que aborda o tema "Educação, não encarceramento". O manifesto, que será lançado em breve, tem como objetivo transmitir uma mensagem à sociedade civil, aos governos, às administrações prisionais, à mídia e às universidades sobre as demandas e necessidades dos indivíduos afetados pela justiça em relação ao ensino superior no contexto prisional.



EXPANSÃO DA REDE GFS

Em nosso segundo ano da Rede GFS, expandimos para um total de 15 capítulos de países: Itália, Reino Unido, África do Sul, Nigéria, Brasil, Argentina, Uruguai, Chile, Trinidad & Tobago, Ilhas Virgens Americanas, Quênia, Irlanda, Espanha, Austrália e Canadá. Os capítulos recebem apoio financeiro para desen-

volver atividades diversas, colaborativas e criativas para promover "a educação, não o encarceramento" em seus países e regiões.

O site da Rede GFS, recentemente lançado, é um portal de conexão e colaboração em que alunos e professores podem se inscrever e criar perfis,

conectando-se uns com os outros para encontrar mentores/conselheiros, e também onde as empresas podem assinar o Fair Chance Hiring Pledge e usar a ferramenta de busca para contratar membros da Rede GFS.

MISSÃO E ETHOS

A GFS apoia, instiga e defende o avanço das oportunidades educacionais e o apoio pós-libertação para estudantes encarcerados em todo o mundo:

- A GFS considera o acesso ao ensino superior como um direito fundamental para todos e vê o ensino superior nas prisões não como uma circunstância especial, mas como uma norma global.
- A GFS defende o avanço das oportunidades educacionais nas prisões em todo o mundo e trabalha com as partes interessadas relevantes para garantir oportunidades educacionais para as pessoas privadas da liberdade.
- A GFS reconhece as lacunas e discrepâncias entre as instituições de ensino superior e as prisões, e colabora com as partes interessadas relevantes para preencher essas lacunas de forma equitativa e pragmática.
- A GFS não vê a educação apenas como uma estratégia de reabilitação ou como uma estratégia a ser usada para fins de reintegração, mas sim como uma ferramenta para o fortalecimento individual, o aprimoramento pessoal e a melhoria geral das comunidades em todo o mundo.
- A GFS centraliza as vozes daqueles que tiveram a experiência de estudar enquanto estavam privados da liberdade e prioriza essas vozes em todas as suas ações.
- A GFS defende práticas de contratação mais justas e eficazes envolvendo pessoas com condenações e trabalha para criar oportunidades de emprego para os alunos da rede.
- A GFS reconhece o poder da colaboração global, da narração de histórias e das práticas compartilhadas para promover a construção de programas sólidos e o acesso ao ensino superior para todos.

EXEMPLO DE ATIVIDADES

O capítulo australiano da Global Freedom Scholars Network, liderado por Dwayne Antojado, está entusiasmado com o lançamento da "Empower Mentoring Initiative" da GFS Austrália, que visa promover uma rede transformadora de indivíduos com experiência vivida de encarceramento, cada um deles impulsionado por um compromisso inabalável de reimaginar seu futuro por meio do ensino superior. Reconhecendo a resiliência e as percepções únicas que esses acadêmicos trazem, a Rede GFS na Austrália aspira cultivar oportunidades e caminhos acadêmicos que transcendam as barreiras tradicionalmente enfrentadas por indivíduos anteriormente encarcerados. Em janeiro e fevereiro, eles organizaram uma série de eventos em toda a Austrália, criando

espaços para intercâmbio intelectual, orientação e construção de comunidades. Esses encontros defenderam as vozes daqueles que muitas vezes são deixados de lado, iniciando diálogos que capacitam o avanço pessoal e coletivo por meio do poder transformador da educação.

EMPOWER MENTORING INITIATIVE

O Empower Mentoring Initiative (EMI) reuniu alunos atuais ou futuros afetados pelo sistema de ensino superior que estiveram em contato com o sistema jurídico criminal e acadêmicos de diversas disciplinas. Os alunos afetados pelo sistema tiveram a oportunidade de serem orientados por um acadêmico estabelecido em seu respectivo campo de estudo, foram convidados para eventos de desenvolvimento pessoal e profissional que os ajudarão a transformar sua formação universitária em carreiras significativas, além de fazer parte de uma comunidade próspera de acadêmicos afetados pelo sistema na Austrália e no mundo, como parte da Incarceration Nations Network. Como parte do lançamento do EMI, haverá eventos presenciais e on-line em Sydney, Brisbane, Townsville, Cairns, Melbourne. Essa iniciativa na Austrália acontece em parceria com a University of New South Wales, Australian Catholic University, James Cook University, and Level Up Legal Rights Advocate.

PARCEIROS ESTADUAIS E TERRITORIAIS DA GFS NA AUSTRÁLIA

Juntamente com o lançamento dessa iniciativa, foi feito o anúncio dos parceiros estaduais e territoriais da Global Freedom Scholars (GFS) Australia. Tahlia Isaac, CEO e fundadora do Project:herSELF, estará liderando as atividades do GFS em Queensland, ao lado de Nicole Chee. Tina McPhee, coordenadora de experiências vividas da Justice Reform Initiative e candidata a doutorado em direito na UNSW, estará liderando as atividades do GFS em New South Wales. Nathan Akoka, psicólogo e candidato a PhD na Swinburne University of Technology,

supervisionará as atividades da GFS em Victoria e na Tasmânia. Daniel Vansetten, Coordenador da Level Up, liderará as atividades da GFS na Austrália do Sul, onde atualmente está gerenciando o projeto "Books Behind Bars" da GFS Austrália, e também ajudará nas atividades no Território do Norte e na Austrália Ocidental. Nesse ínterim, Dwayne Antojado estará liderando as atividades da GFS em nível nacional, bem como no Território da Capital Australiana.

INCARCERATION NATIONS NETWORK (INN)

A INN é uma rede global que apoia, instiga e populariza esforços inovadores de reforma prisional e reimaginação da justiça



em todo o mundo. A rede atualmente tem 138 parceiros em mais de 40 países. A INN é uma organização liderada por parceiros que tem uma mentalidade global, mas com base local, sintonizada com os problemas, mas impulsionada por soluções, focada na mudança sistêmica, mesmo enquanto trabalha para limpar a sujeira do encarceramento em massa no aqui e agora.

A rede está comprometida com a solidariedade transnacional, com a interseccionalidade, com o trabalho em prol de um mundo sem prisões e com a garantia de que as pessoas diretamente afetadas pelo sistema judiciário liderem o caminho para sua reimaginação radical.

PARA SABER MAIS

Se estiver interessado em saber mais e se conectar com a Rede GFS e a INN, não hesite em enviar um e-mail para João Barbosa em joaobarbosa@inationsnetwork.com



ARTIGOS



INCI DERYA YÜCEL

Institute on Drug Abuse, Toxicology and Pharmaceutical Science - Ege University (Türkiye)
inci.derya.yucel@ege.edu.tr

PRISON SYSTEM IN TÜRKİYE

Prisons and work-based penal institutions in the modern sense have a 170-year history in the Republic of Türkiye. The transition from mahbes (dungeon-like places where convicts and prisoners were confined) to prisons, a nineteenth-century invention, aimed at rehabilitating prisoners, began in parallel with the enactment of the first modern penal code in the Ottoman Empire in 1851.

As of February 25, 2025, the nation's prison system comprises a total of 395 institutions, including 264 closed facilities, 98 detached open facilities, 4 Children's Educational Centres, 12 women's closed facilities, 8 women's open facilities and 9 juvenile and youth closed facilities.

The aggregate capacity of these institutions is 299.940 individuals. The objective is to reduce the number of penal execution institutions and detention centres in a manner consistent with the reduction of operating costs, the enhancement of service quality and the advancement of modern execution practices.

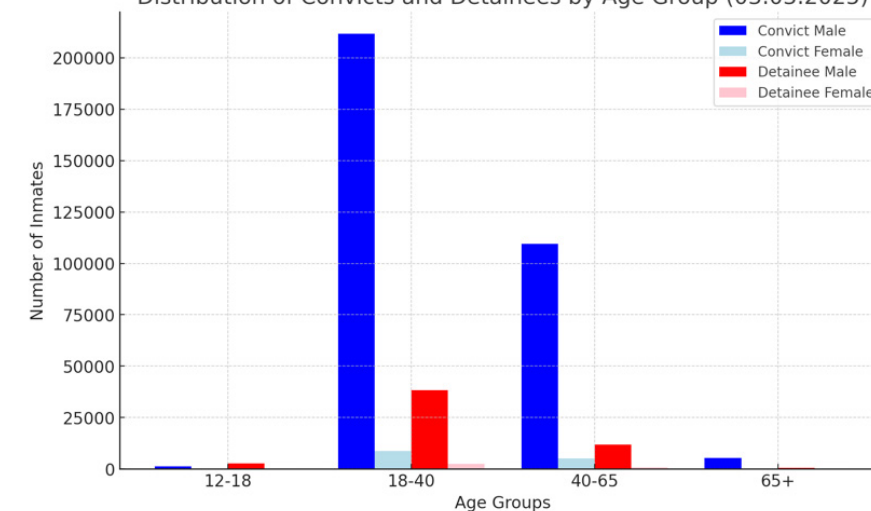
To this end, a total of 320 penal execution institutions were closed between 2006 and 2025. These institutions, which included small district penal execution institutions, were found to be in noncompliance with international norms. The physical conditions and capacities of these institutions limit or preclude educational and improvement opportunities.

As of March 3, 2025, the total prison population in Türkiye stands at 398.694. This population is divided into convicted prisoners and detainees based on gender and execution status. Among the convicted individuals, there are 326.766 men, 14.058 women and 1.217 children, making a total of 342.041 convicted prisoners.

Additionally, the number of detainees includes 50.573 male detainees, 3.360 female detainees and 2.720 children in detention, bringing the total number of detainees to 56.653.

Regarding the distribution of penal institutions, the open penal execution institutions house 92.641 individuals, including 88.252 men, 3.900 women and 489 children. Meanwhile, the closed penitentiary institutions accommodate 306.053 individuals, consisting of 289.087 men, 13.518 women and 3.448 children.

Distribution of Convicts and Detainees by Age Group (03.03.2025)



The bar chart on the previous page illustrates the distribution of convicts and detainees in correctional facilities in Türkiye as of March 3, 2025, categorized by age group and gender. The largest group falls within the 18-40 age range, totaling 261.240 individuals. Male convicts (blue bars) form the majority in all age groups, while female detainees (pink bars) account for the smallest portion across all categories.

In each age group, the number of convicts (both male and female) is significantly higher than the number of detainees. The 65+ age group has the lowest number of inmates, totaling 6.137 individuals. This data highlights the age and gender demographics of the prison population in Türkiye, showing that most inmates are young to middle-aged males.

Additionally, in 2023, the most common crimes committed by convicts entering penal execution institutions were analyzed. If a convict was found guilty of multiple crimes, each offense listed in the court decision was considered separately. Based on this approach, from January 1 to December 31, 2023:

- 16.9% of convicts were imprisoned for theft.
- 12.5% for intentional injury.
- 10.1% for the possession or use of drugs or stimulants.
- 5.4% for fraud.
- 5.4% for making threats.

These statistics provide insight into the primary offenses leading to incarceration in Türkiye, further emphasizing the prevalence of property and violent crimes among the prison population.

According to news dated May 8, 2024, Minister of Justice Yılmaz Tunç stated that there are 65.986 students in prisons. Among them, 1.164 individuals are enrolled in associate degree programs through formal education, while 1.269 individuals are pursuing undergraduate degrees (Source: [Hürriyet](#))

Tunç highlighted a protocol signed with the Ministry of National Education, leading to the establishment of vocational high schools in prisons. He provided detailed figures on inmates' educational levels, stating that:

- 9.389 individuals are studying in open middle schools.
- 43.184 individuals are enrolled in open high schools.
- 6.914 individuals are participating in open university associate and undergraduate programs.

Additionally, the following numbers of inmates are enrolled in formal education programs:

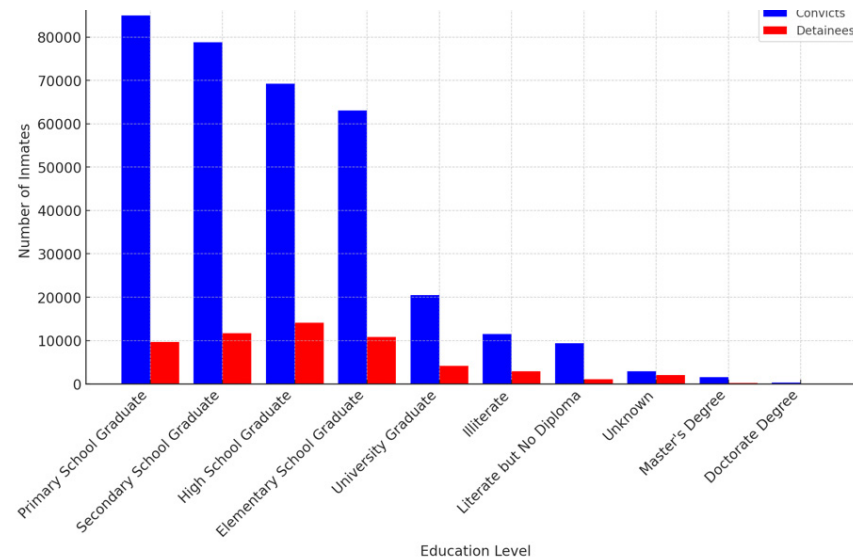
- 494 individuals in formal middle and high schools.
- 1.164 individuals in formal associate degree programs.

- 1.269 individuals in undergraduate programs, attending university during the day and returning to prison in the evening.

Furthermore, among inmates pursuing higher education:

- 61 individuals are enrolled in master's programs.
- 21 individuals in doctoral programs.
- 38 individuals in associate degree programs via distance education.
- 91 individuals in undergraduate programs via distance education.

As of May 8, 2024, 1.550 individuals are receiving vocational training at the Justice Vocational Training Centre, while 237 individuals are studying in multi-program high schools.



This bar chart illustrates the distribution of convicts and detainees in correctional facilities in Türkiye as of March 3, 2025, based on their education levels.

- The largest group consists of individuals with a primary, secondary or high school education, making up the majority of both convicts and detainees.
- University graduates represent a much smaller portion of the prison population.
- Illiterate individuals and those who are literate but did not complete any formal education also have a notable presence.
- The smallest groups are those with a master's degree or doctorate, indicating that highly educated individuals are less represented in correctional facilities.
- The number of convicts (blue bars) is significantly higher than detainees (red bars) across all education levels.

This data highlights the correlation between education levels and incarceration rates, emphasizing that lower education levels are more prevalent among inmates.

EDUCATION AND TRAINING ACTIVITIES

Educational and training initiatives play a crucial role in penal execution institutions, aiming to facilitate the reintegration of convicts into society, reduce recidivism and support them in leading responsible lives upon release.

To achieve these objectives, inmates are offered a range of educational opportunities, spanning basic education to higher education within the penal institution framework.

Modern penal systems emphasize the importance of training and rehabilitation programs before an inmate's release.

Accordingly, all educational and rehabilitation activities in penal institutions are designed to equip convicts and detainees with the necessary skills and knowledge for successful reintegration into society.

Educational, rehabilitation and social reintegration efforts are conducted in line with international standards, integrating various programs to support inmates' personal and professional development. They have access to:

- Formal education programs, including literacy courses, secondary education, high school and university instruction.
- Library access and preparatory courses.
- Sports activities, such as football, volleyball, basketball, table tennis, badminton and other indoor sports.
- Vocational training in workshops within work dormitories.
- Handicraft programs to develop practical skills.

ADULT 1ST AND 2ND LEVEL LITERACY COURSES

Upon entry into the institution, the education and training service assesses each convict's or detainee's educational background.

1st and 2nd Level Literacy Courses are

mandatory for individuals who cannot read or write, have not completed primary school, or do not hold a primary school diploma.

These courses are free of charge, with no fees for registration, renewal or educational materials and all necessary resources are provided at no cost. The programs are in line with Recommendation No. R(89)12 of the Council of Europe on Education in Prison.

For those who can read and write but lack certification, a placement test determines whether they should enroll in the 1st or 2nd Level Literacy Course.

Upon successful completion, participants receive the following certifications:

- Adults who successfully complete the 1st Stage Reading and Writing Course are issued a "Certificate of Literacy".
- Adults who successfully complete the 2nd Stage Reading and Writing Course are issued an "Adult Education Second Stage Success Certificate".
- Adults who successfully complete the 1st Stage Literacy Course are issued a "Certificate of Literacy".
- Adults who successfully complete the 2nd Level Literacy Course are given an "Adult Education 2nd Level Certificate of Achievement".

These literacy programs ensure that inmates gain fundamental reading and writing skills, supporting their educational and social reintegration.

NON-FORMAL EDUCATION ACTIVITIES

In penal execution institutions in Türkiye, open education programs are offered at the secondary school, high school, and faculty levels. Additionally, the knowledge and skills gained by convicts through social, cultural activities and vocational and technical courses within the institutions are reinforced through academic education.

In this way, convicts and detainees are supported in their change and development processes by advancing at least one level beyond their current education level.

FORMAL EDUCATION STUDIES

Convicts in open penal execution institutions and juvenile education centres have access to all types of education. Meanwhile, convicts in closed penal execution institutions can benefit from non-formal, external and open education programs available within the institution.

If convicts in closed penal execution institutions are enrolled in formal education programs at a school outside the institution, they are not permitted to leave the institution to attend classes. Additionally, they cannot follow formal distance

education courses (via the internet) within the institution.

Furthermore, all necessary procedures are carried out to facilitate participation in central exams administered by ÖSYM, AÖF and MEB, as requested by convicts and detainees.

Convicts in closed penal execution institutions can also enroll in formal vocational education centres and multi-program Anatolian high schools established within the institution.

Additionally, convicts transferred to juvenile closed penal execution institutions can continue their education without interruption.

DISTANCE EDUCATION STUDIES

Rapid advancements in educational technologies are integrated into virtual classroom applications with internet access to enhance the quality of non-formal education activities.

Written and oral exams - including those for secondary education, associate degrees, undergraduate programs and similar educational courses, as well as vocational qualification exams - are coordinated with the relevant institutions.

Convicted prisoners who meet the re-



quirements set by the educational institution's legislation primarily take their exams online.

When exams are conducted online, convicts and detainees participate in them within the penal execution institutions where they are held, using the school's designated internet links, under the supervision of an officer.



SPIRITUAL GUIDANCE STUDIES

Both national and international legislation mandate the provision of education and rehabilitation services related to the religion in which a convicted person believes.

In this context, religious services in penal execution institutions are provided by preachers or religious officers who are graduates of faculties or colleges. They are appointed by the provincial/district mufti's office in accordance with a protocol signed with the Presidency of Religious Affairs.

Within this framework, the institution's preacher and other religious officers offer courses, religious and moral education classes, religious conferences and seminars, as well as individual counselling services to convicts and detainees.

Convicts and detainees of different religious beliefs also have the right to meet with an authorized representative of their faith and receive religious and spiritual support.

LIBRARY ACTIVITIES

To ensure that convicts and detainees can effectively benefit from books and reading activities, libraries have been established in penal execution institutions both with and without a directorate organization.

These libraries contain not only reference books but also a variety of materials aimed at helping convicts make productive use of their free time, develop a reading habit and broaden their cultural horizons.

Convicts and detainees have the right to visit the library, do research and participate in reading activities in accordance with predetermined programs.

VOCATIONAL TRAINING ACTIVITIES

To ensure that convicts and detainees acquire a profession that will enable them to earn a living after their release, various courses are provided through public education centre directorates affiliated with national education directorates, vocational training centres, public institutions and organizations such as İŞKUR, and non-governmental orga-

nizations. These programs are tailored to the physical structure of the institution, as well as the interests and abilities of the convicts and detainees.

In this context, the "Education and Training Cooperation Protocol" was signed between the Ministry of Justice and the Ministry of National Education.

Through this protocol, Justice Vocational Training Centres, affiliated with the Ministry of National Education, began providing education and training within open penal institutions.

Justice Vocational training centres offer activities in a variety of fields, including: food technology, electrical and electronic technology, animal breeding and health, construction technology, motor vehicle technology, metal technology, agricultural technology, furniture and interior design, food and beverage services, clothing production technology, beauty and hair care services, installation technology, and air conditioning.

At these centres, convicts and detainees can earn journeyman, master and master instructor certificates. The goal is for convicts and detainees to receive vocational training, reintegrate into society after their release and secure employment.

SOCIAL AND CULTURAL ACTIVITIES

Cultural and social activities play an important role in education, supporting indi-

viduals' mental and emotional development. These activities provide opportunities for individuals to express themselves, discover their talents and engage in social interaction.

COOPERATION

Cooperation with various institutions and organizations is vital for making educational activities more effective and comprehensive. Partnerships enrich the educational process and provide individuals with greater opportunities.

COLLABORATION WITH THE MINISTRY OF NATIONAL EDUCATION

The support provided by the Ministry of National Education in areas such as curriculum development, exam organization and the provision of educational materials enhances the effectiveness of educational activities

CIVIL SOCIETY ORGANIZATIONS (CSOs)

Special projects for disadvantaged groups are carried out with the aim of reintegrating individuals into society.

INTERNATIONAL SUPPORT

Through European Union projects and other international collaborations, innovative education models are implemented to ensure that individuals receive education at international standards (<https://cte.adalet.gov.tr/home/sayfadetay/egitim-servisi-faaliyetleri>).

TEACHING STAFF IN PRISONS

As of February 28, 2025, the staffing status of the General Directorate of Prisons and Detention Houses includes 988 teachers, along with an additional 75 teachers employed under Article 4/B of Law No. 657 (<https://cte.adalet.gov.tr>). Mainly, teachers are employed by the Ministry of Justice in Türkiye (n=988). The 75 teachers work under contract as temporary staff.

The strategic allocation of personnel within penal institutions is crucial to ensuring the effective and efficient functioning of these institutions. Therefore, the recruitment of contracted personnel to work within the General Directorate of Prisons and Detention Houses follows specific legal regulations and by-laws.

The recruitment process is governed by the provisions of the Civil Servants Law No. 657 and the Ministry of Justice Civil Servant Examination, Appointment and Transfer Regulation. Candidates must meet the general conditions set by these regulations.

Individuals seeking to apply for a teaching position within the General Directorate of Prisons and Detention Houses must meet the following general and special conditions:

- Turkish citizenship.
- No imprisonment of one year or more for a deliberately committed crime.
- No conviction for certain crimes.
- No military service obligation for male candidates.
- A positive result from a security investigation.
- A medical board report from a full-fledged state hospital confirming that the candidate does not have any health problems preventing them from performing their duties continuously.
- Candidates must have graduated from higher education programs designated by the Ministry of National Education.
- Candidates without a degree from the Faculty of Education must hold a classroom teaching certificate or a pedagogical formation certificate.
- Candidates must have achieved sufficient scores on the 2022 KPSS B Group KPSSP3 exam.¹

¹ The Public Personnel Selection Examination (KPSS) is required for individuals wishing to become civil servants in government offices across Türkiye. KPSS Group B grants eligibility to apply for certain public positions for secondary, associate and undergraduate graduates.

In accordance with Article 18 of Law No. 7532, convicts and detainees in closed penal execution institutions are prohibited from participating in distance (internet-based) formal education courses within the institution.

This restriction is further defined in Law No. 7532 and Law No. 5275. These legal provisions emphasize the ineligibility of convicts and detainees in closed penal execution institutions to pursue distance learning programs within the institution.

INMATES WITH ILLEGAL SUBSTANCE USE IN TÜRKİYE

As of 2023, there are 98.355 convicts and detainees in penal institutions in Türkiye for drug-related offenses. In 2022, the proportion of convicts and detainees in penal execution institutions for drug-related offenses was 35.4%, while in 2023 this rate decreased to 33.7% (Turkish Ministry of Justice, General Directorate of Prisons and Detention Houses, 2024).

All inmates and detainees who arrive at the penal execution institution are required to complete a three-stage Research Evaluation Form (ARDEF) as mandated by the Individualized Improvement System (BİSİS).

Upon arrival at the institution, the detainee or convict must complete the "Admission to Institution Form" at the reception desk. This preliminary form helps to assess the immediate needs and risks of the individual.

Subsequently, within three days, the "Psychosocial Enforcement Protection Form" must be completed by the enforcement and protection officer working in the psychosocial service unit.

Finally, the "Psychosocial Screening and Evaluation Form" is to be completed by psychosocial service experts.

The risk-needs analysis report, as determined by the completed ARDEF, serves as the foundation for the subsequent studies. These studies, guided by the "Individualized Improve-

ment System" approach, encompass the assessment of health, educational, mental, social, cultural, familial, economic and legal needs, as well as the determination of room placement.

The initiation of these studies depends on the risk and priority levels identified by the ARDEF, ensuring a comprehensive and systematic approach to addressing the individual's needs.

As a result of the ARDEF, inmates and convicts with a history of substance abuse are referred to the "SAMBA" program for individual and/or group work, facilitated by the institution's psychosocial service experts. This program is aimed at rehabilitation and support for those with past substance use issues.

During the implementation process, inmates and convicts who require further examination and treatment by the psychosocial service specialists are referred to the institution's physician.

If the patient returns to the institution after the treatment, rehabilitation activities are carried out by planning psychoeducation sessions, with contributions from other units like occupational therapy, individual or collective sports activities and other socio-cultural programs, in cooperation with the relevant services (Republic of Türkiye Ministry of Interior General Directorate of Security Türkiye Drug Report 2024: [https://www.narkotik.pol.tr/kurumlar/icisleri.gov.tr/duyurular\(1\)/2024_uyus_raporu.pdf](https://www.narkotik.pol.tr/kurumlar/icisleri.gov.tr/duyurular(1)/2024_uyus_raporu.pdf)).

Teachers in prisons continue their educational activities with inmates based on the inmates' current education and training needs. Individuals with substance use disorders also benefit from these educational and training activities.

Inmates who are conditionally released from prison continue to receive educational and training services from teachers at the probation services they are assigned to.

At probation services, individuals receive educational and training activities from permanently employed teachers specialized in correctional institutions, or alternatively, they are provided with educational services by teachers assigned from institutions affiliated with the Ministry of National Education.



FILHOS DA MÃE

A NEGAÇÃO DA FRATERNIDADE ORIGINAL

PELO SISTEMA DE PENAS

ANTÓNIO PEDRO DORES

Iscte - Instituto Universitário de Lisboa
antonio.dores@iscte-iul.pt

O complexo militar-industrial-penal produz, além de máquinas destrutivas e exploradoras da natureza, síndrome de Estocolmo em massa capaz de mobilizar cada vez mais pessoas para, de moto próprio, competirem entre si para serem vítimas cúmplices na prossecução da semimilena missão imperial de explorar a Terra, incluindo a humanidade.

As polícias e as penitenciárias modernas são contemporâneas da substituição da escravidão pelo assalariamento. As prisões serviram e servem para quebrar a moral e recrutar trabalhadores livres - em contraste com os que estão presos. Os nazis adoram prisões, mesmo quando eles próprios são presos. Mas porque é que os inquiridos dizem que os portugueses acham bem as rusgas na rua a estrangeiros e se recusam a reconhecer que isso é racismo? Porque é que na Europa os órgãos de soberania gozam de prestígio negativo (menos de 50% de aprovação) e as polícias positivo (mais de 50%)? Porque é que as últimas manifestações têm sido motivadas por episódios de violência policial? Será que isso (a violência racista) é marginal à luta política ou é institucional? Se a violência racista (melhor: discriminatória) é institucional, as prisões (e o lúmpen) são sociedades à parte ou são o núcleo duro da inércia da sociedade, o fio de prumo da ordem social? Em que consiste precisamente esse fio de prumo?

A CIVILIZAÇÃO DA SÍNDROME DE ESTOCOLMO

Quando se fala de prisões, a nossa imaginação foca-se entremuros. Os mais atrevidos podem recordar tempos de escola, da tropa, de práticas religiosas, de actividades laborais que parecem ter semelhanças com os regimes penitenciários. Mas como sustentar a ideia de comparar práticas quotidianas, em que todos convivemos, com obscuras práticas prisionais que só guardas e presos podem conhecer e sobre as quais não estão geralmente dispostos a falar?

Finalmente reformado, reencontro amigos de juventude. Todos procuramos reorganizar os nossos convívios. Recordamos episódios de juventude e de infância. Discutimos política e filosofia. Informamos sobre conhecimentos profissionais adquiridos. Dos traumas familia-

res e profissionais nem uma palavra. Parece que estivemos presos. O que todos compreendemos.

Compreender o que são presos e guardas, o que os leva a comportarem-se da maneira que os caracteriza, é compreender a síndrome de Estocolmo - o reconhecimento do mérito e a adopção sincera da missão dos nossos abusadores. Coisa que quem nunca esteve preso pode não ter escapado, fora das prisões.

Como mostrou a experiência de Stanford (Zimbardo, 2007), em contexto prisional pessoas comuns tornam-se voluntariamente torturadoras, se lhes forem distribuídos papéis de guardas, e vítimas, se lhes forem distribuídos papéis de presos. O próprio investigador que conduziu a experiência, e ficou famoso e respeitado por isso, se impôs, sem se dar conta disso, o papel de organizador e mandante das torturas que sabia estarem a ocorrer. Não foram apenas os estudantes que se voluntariaram para realizar a experiência que obedeceram aos desejos de confirmação do investigador da sua suspeita de as prisões motivavam comportamentos desumanos, incluindo o autossacrifício. Para provar a desumanidade das prisões, o investigador dispôs-se a ser desumano para com os estudantes que nele confiaram voluntariamente. Precisou de três décadas de estudos para reconhecer publica e cientificamente a transformação porque ele mesmo se tinha imposto, voluntária e inconscientemente. Retomou o assunto década depois para denunciar um dos momentos de reforço político do fascismo, depois do golpe de Pinochet de 1973 e antes das políticas de austeridade de 2010 - a mobilização das novas cruzadas contra o islão, provocadas por George W. Bush (Amaral, 2003).

Nem os mais atrevidos compreendem que se os estudantes não participam nas aulas e, desse modo, reduzem as suas possibilidades de aprendizagem, como os trabalhadores também podem fazer cera no trabalho para evitar a sobreexploração, se muitas das sugestões profissionais dos trabalhadores são ignoradas, roubadas ou até punidas pelos empregadores, se se insiste na produção de gazes com efeito de estufa, isso acontece por a civilização abusar do uso da síndrome de Estocolmo para conseguir mobilizar praticamente toda a humanidade à disposição das elites.

A CIVILIZAÇÃO

Para dividir e reinar, a civilização ampara-se em e desenvolve mecanismos sociais de frustração da fraternidade espontânea. A emocionalmente satisfatória convivência horizontal recuou para espaços-tempo politicamente menos relevantes, privados. A rarefação das convivências horizontais produzida pela substituição das emoções pela razão torna-as mais indispensáveis. Essa indispensabilidade tem sido explorada comercialmente, como no desporto e no espectáculo, e politicamente, como nas escolas e na guerra. Transforma grupos em massas, comunidades em eleitores. As exhibições de poder deixam de ser excepcionais e marginalizadas, como o são nas sociedades mais simples, para serem onnipresentes, estruturais e estruturantes. São racionalmente encenadas como sedução ameaçadora para obter amplos resultados práticos, em particular a submissão e a exploração.

O espírito imperial tem um papel instrumental na construção de civilizações. Institucionaliza a submissão diferenciada de decisores ou dominantes, seguidores ou séquito, massas de subordinados e grupos estigmatizados, todos orientados por designios superiormente desenhados. Todos ficamos expostos a ser escolhidos para sermos usados como bodes expiatórios. Mas uns são mais iguais que outros, como explicou Orwell. O risco civilizacionalmente produzido de insegurança existencial leva as elites a pagarem por serviços de segurança privada. Mesmo os serviços do estado são, em larga medida, serviços de segurança dos seus dignatários e respectivos séquitos. A segurança das elites e do estado estende-se, como bem sabem os seus estrategas, aos domínios da propaganda que consiste em acumular a promoção e amplificação, por tentativa e erro, de discriminações sociais. São essas discriminações que naturalizam, que tornam eticamente aceitável, a hierarquização social entre os protegidos, privilegiados, e os perseguidos e maltratados por nascimento.

O espírito imperial é institucionalmente divulgado e instigado com a finalidade de naturalizar o trabalho de manutenção das hierarquizações sociais, nomeadamente através da escolarização e da profissionalização, dos respectivos processos de avaliação. O facto é que a nossa civilização conseguiu manipular de tal modo

as nossas mentes que somos praticamente incapazes de imaginar uma sociedade sem hierarquias, mesmo onde elas não existem (Graeber & Wengrow, 2021; Silva, 2003). As sociedades são submetidas pelo espírito imperial a servir a missão que as explora, juntamente com a natureza.

As elites seduzem as sociedades com expressões artísticas e culturais ameaçadoras que apreciamos nos museus e nos monumentos, como se não se dirigissem a nós, como se fossem dádivas. As ameaças são monumentos de manifestação de desejos de poder eterno em cuja construção morreram certamente operários, transformados em fantasmas a quem não são prestadas homenagens. Fantasmas que também somos socialmente, mas com os quais, irracionalmente, não nos identificamos. Preferimos guardar a nossa empatia para quem abusou desses fantasmas - os antecessores de quem de nós abusa.

Como nos motins prisionais, sem aviso rebentam carnavais de repulsa, culpa, medo, raiva, vingança, nas cidades. Fala-se em violência gratuita. Dever-se-ia chamar contra a violência das vítimas a quem não é permitido compreender o que se passa. Perante a irresponsabilidade das elites e das sociedades perante os sacrifícios impostos por gerações a tanta gente (Clark, 2007), as ameaças politicamente representadas pela inacessibilidade do vulgo às decisões políticas de fundo concretizam-se em tumultos ameaçadores da ordem social. Efectivamente, esta é manifestamente frágil. A história mostra que nunca se sabe o que emerge de baixo das convulsões sociais.

As elites aprenderam a mobilizar o espírito punitivo para desviarem da sua direcção as emoções negativas populares de frustração. Tais emoções manifestam-se desde que se organizou a mobilização forçada de pessoas para cumprimento de missões almejadas pelas elites (Bentham et al., 2000; Pasquinelli, 2023; Reich, 1991). Desde Bentham e Rousseau, Maquiavel e Kant, que se sabe que é irrelevante considerar a natureza das pessoas de boa ou má índole. São as mesmas que cumprem os seus deveres de trabalhadores que se dedicam alegremente às revoltas. Seja pela força ou por via contratual, as elites dominam as massas e exploram o trabalho para extrair da natureza riquezas abstractas com que se extasiam, mesmo à custa das maiores barbaridades. É assim a civilização.

Quando o espírito punitivo das massas alveja as elites, as construções imperiais entram em crise por falta de manutenção. Desde a Revolução Francesa, quando o povo se levanta, das primeiras coisas que faz é abrir as prisões. Para as manter, as sociedades imperiais desenvolveram mecanismos penais a que são fornecidos bodes expiatórios, grupos sociais culturalmente estigmatizados para o efeito: os filhos-da-mãe.

As casas camponesas reservam o rés-do-chão aos animais, de entre os quais são escolhidos alguns para serem ritualmente sacrificados para diversas finalidades. O que será uma forma de substituir sacrifícios humanos. Os poderes imperiais, como os que construíram os edifícios das fotografias 1 e 2, reservam as caves para servirem de presídio, calaboiços, lugares em que os sacrifícios



Foto 1. Câmara Municipal de Ouro Preto, Brasil



Foto 2. Câmara Municipal de Gouveia, Portugal

humanos, em nome da necropolítica, são executados civilizadamente com a cobertura jurídico-política organizada em nome das elites.

A seguir. A civilização ocidental que se globalizou produziu e mantém complexos militar-industrial-penais que produzem síndrome de Estocolmo em massa. Ninguém gosta disso, mas todos estamos presos no labirinto. Muitos estamos com gosto. Uns

estão mais presos que outros: no fundo da hierarquia estão os filhos-da-mãe. Estes, como nós também, somos diferenciados uns dos outros por políticas que foram bem-sucedidas a contrariar a fraternidade original. Esta, porém, não deixa de se manifestar de muitas formas. É dela que emerge a esperança num mundo melhor.

REFERÊNCIAS

- Amaral, D. F. do. (2003). *Do 11 de Setembro à crise do Iraque*. Bertrand.
Bentham, J., Miller, J.-A., Perrot, M., & Werrett, S. (2000). *O Panóptico*. Autêntica.
Clark, G. (2007). *A Farewell to Alms - a Brief Economic History of the World*. Princeton University Press.
Graeber, D., & Wengrow, D. (2021). *The dawn of everything - a new history of humanity*. Farrar, Straus and Giroux.
Pasquinelli, M. (2023). *The Eye of the Master - A Social History of Artificial Intelligence*. Verso.
Reich, R. B. (1991). *O Trabalho das Nações*. Quetzal.
Silva, J. C. G. da. (2003). *O Discurso Contra Si Próprio*. Assírio e Alvim.
Zimbardo, P. (2007). *The Lucifer Effect: understanding how good people turn evil*. Random House.





DORA SANTOS

Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP)
Serviço Nacional de Apoio da EPALE
dora.santos@anqep.gov.pt

Imagem produzida com recurso a IA (chatgpt.com)

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL - COMPETÊNCIAS BÁSICAS E ORIENTADAS PARA O FUTURO A TRABALHAR EM CONTEXTO PRISIONAL

Poderá a Inteligência Artificial facilitar a educação e formação nas prisões? Participa nalguma experiência ou projeto inovador que contribua para que os reclusos adquiram competências básicas? E como desenvolver competências orientadas para o futuro em estabelecimentos prisionais?

Com os olhos postos no futuro da educação e formação de adultos, a Plataforma Eletrónica para a Educação de Adultos na Europa – EPALE (<https://epale.ec.europa.eu/pt>) elegeram para este ano três focos temáticos:

- “Inteligência Artificial: transformar o panorama da aprendizagem”.
- “Competências Básicas: a base da aprendizagem ao longo da vida”.
- “Desenvolvimento de Competências Orientadas para o Futuro: preparar para as oportunidades de amanhã”.

Assim, ao longo do ano, a EPALE irá dar particular atenção a estes temas que, conjugados, ajudam a refletir sobre a forma como será moldado o futuro da educação e formação de adultos.

A Inteligência Artificial (IA) é encarada como um poderoso catalisador para derubar as barreiras tradicionais à aprendizagem, proporcionando soluções inovadoras para alunos e formandos, independentemente do seu contexto.

É sabido que as ferramentas de IA podem auxiliar os profissionais de educação e formação, por exemplo, nas avaliações de competências ou facilitando abordagens mistas de ensino e de aprendizagem, mas é fundamental garantir que promova a inclusão de todos os alunos e formandos adultos, em vez de reforçar preconceitos existentes, e que respeite a dignidade humana.

Já as Competências Básicas (literacia, numeracia e competências digitais) são tidas como a chave para libertar o potencial de cada ser humano, numa era digital em evolução.

E os resultados mais recentes do Programa de Avaliação Internacional de Competências dos Adultos (PIAAC) espelham bem a necessidade urgente de se colmatar as lacunas de competências básicas por toda a Europa.

Para isso, é fundamental uma abordagem inovadora, sobretudo capaz de tornar o desenvolvimento de competências básicas mais abrangente, com maior impacto e relevância para os alunos e formandos adultos.

O Desenvolvimento de Competências Orientadas para o Futuro está essencialmente associado à preparação dos adultos para mercados de trabalho em constante evolução, o que pressupõe sistemas de aprendizagem flexíveis e adaptáveis, que antecipem as necessidades futuras de competências.

Considerando o rápido avanço

tecnológico, que torna as competências previamente adquiridas tão rapidamente obsoletas, e a necessidade de permitir que todos participem ativamente na sociedade, como abordar estes temas em contexto prisional?

Poderá a IA facilitar a educação e formação nas prisões? De que forma?

Tem conhecimento ou participa nalguma experiência ou projeto inovador que contribua para que os reclusos adquiram competências básicas? E como perspetiva o desenvolvimento de competências orientadas para o futuro para quem se encontra hoje privado de participar no mercado de trabalho?

Caso participe nalgum projeto associado a estes temas ou se estas questões o/a inquietam não deixe de participar este ano na EPALE, enquanto profissional de educação e formação nas prisões, partilhando notícias, recursos, ou simplesmente as suas ideias e dúvidas.

Para tal, bastará que previamente crie uma conta na EPALE. Desta forma, tornará o seu projeto conhecido em toda a Europa e/ou poderá contribuir para um debate mais alargado e aprofundado destes temas num contexto tão específico como o da educação em prisões.

Contamos com a sua colaboração!

PROJECT



ERASMUS+ PATHWAYS FOR CHANGE: RECOGNISING ERASMUS+ AS A TOOL FOR RESOCIALISATION IN EUROPEAN CORRECTIONAL INSTITUTIONS

[2023-3-MK01-KA210-YOU-000171172]

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO NAS PRISÕES

geral@apenp.pt

O projeto Erasmus+, "Erasmus+ Pathways for Change: Recognising Erasmus+ as a Tool for Resocialisation in European Correctional Institutions", em que a Associação Portuguesa de Educação nas Prisões (APE^{NP}) é uma das instituições parceiras, envolvendo também a EUROPEAN CULTURAL EPICENTER Bitola (Macedônia do Norte - coordenador do projeto) e Institute on Drug Abuse, Toxicology and Pharmacological Science, Department of Drug Abuse - Ege University (Turquia), tem como objetivo avaliar a importância da participação de jovens ofensores em programas europeus, nomeadamente projetos Erasmus+ e Corpo Europeu de Solidariedade, no processo de educação e reinserção.

O projeto, que decorre até 31 de agosto de 2025, culminará na publicação de um manual de boas práticas, onde serão apresentadas as principais conclusões, recomendações e resultados da investigação realizada nos países envolvidos.

IZMIR, TURQUIA, 10-14 FEVEREIRO (2025)

No passado mês de fevereiro, decorreu em Izmir, Turquia, um evento de formação que reuniu profissionais das instituições europeias participantes no projeto, entre os quais quatro docentes representantes da APE^{NP} com o objetivo de contribuir para uma reflexão alargada sobre a importância da educação não formal em processos de ensino e aprendizagem e de reabilitação de jovens ofensores.

A formação, intitulada "Empowering Youth: Non-Formal Education for Young Convicts", decorreu entre os dias 10 e 14 de fevereiro e proporcionou aos presentes uma imersão em metodologias inovadoras na área da educação e reabilitação de jovens em contexto de privação de liberdade.

O programa incluiu workshops, troca de experiências e debates interativos, permitindo aos participantes explorar estratégias mais eficazes no sentido de promover o desenvolvimento cognitivo, emocional e social destes jovens, com enfoque numa formação adaptada às suas necessidades específicas.

O conjunto de atividades iniciou-se com uma análise aos sistemas de justiça juvenil dos países participantes e aos desafios enfrentados por profissionais que trabalham nas áreas do

ensino e reabilitação deste público-alvo.

Foram, assim, abordados princípios da educação não formal e analisado o seu papel na recuperação de jovens em conflito com a lei, no quadro de uma abordagem pedagógica holística, considerando os aspetos cognitivos, emocionais e sociais de desenvolvimento juvenil.

A conceção de programas educativos eficazes e a implementação de estratégias inovadoras, incluindo o uso da arte, música, desporto e tecnologias digitais como ferramentas didáticas foram aspetos igualmente abordados.

Os participantes tiveram assim oportunidade de observar e experimentar na prática estratégias de educação não formal, refletindo sobre como estas podem ser integradas nos seus contextos de trabalho.

Um dos momentos-chave consistiu na adaptação de metodologias de ensino às diversas formas de aprendizagem através da partilha de saberes e de boas práticas, reforçando a importância do estabelecimento de parcerias comunitárias e de cooperação internacional na criação de redes de apoio sustentáveis.

A última sessão centrou-se na avaliação do impacto de programas de educação não formal em processos de reabilitação e reinserção de jovens ofensores, destacando a necessidade de um acompanhamento contínuo e de adaptação de estratégias no sentido de garantir mudanças comportamentais positivas e duradouras, sobretudo, de oportunidades educativas significativas que contribuam para que estes jovens quebrem ciclos de exclusão e reincidência.

A participação da APE^{NP} neste evento reforçou o seu compromisso com a implementação de modelos de ensino mais flexíveis e ajustados aos sistemas tutelar educativo e prisional, com vista a promover as melhores práticas europeias no contexto nacional.

A formação realizada permitiu aprofundar conhecimentos e consolidar aprendizagens, ao

mesmo tempo que proporcionou propostas para a melhoria de programas de educação e formação destinados à população juvenil em conflito com a lei, com impacto relevante tanto a nível individual como institucional.

Uma experiência tão enriquecedora seguramente possibilitará a aplicação e disseminação de saberes partilhados e a colocação em prática de estratégias inovadoras no âmbito da educação não formal, designadamente em processos de ensino e aprendizagem e de reabilitação de jovens ofensores.



Foto 1. Imagem de uma das sessões de trabalho



Foto 2. No final de uma das sessões de trabalho que decorreu no Kültürpark (Izmir)

EUROPEAN DISSEMINATION PLATFORM FOR EDUCATION IN PRISON

EDPEP NEWSLETTER (MARCH 2025)

EUROPEAN PRISON EDUCATION ASSOCIATION - NETHERLANDS

EDPEP project coordinator
edpep4eu@gmail.com

EDPEP: THERE MUST BE ANOTHER WAY, AND THERE IS ANOTHER WAY

EDPEP stands for European Dissemination Platform for Education in prison (EDPEP).

On the initiative of the Dutch branch of the European Prison Education Association (EPEA-NL), EDPEP will be developed with partners from Norway (County Governor of Vestland), Poland (Busola Socially Excluded Education Association), Portugal (APE^{NP}) and Romania (CPIP) from October 2023 till November 2025.

Persons and organizations working in European countries have much knowledge, expertise and experience in education in detention. However, it remains within their own organization and is hardly shared with others in their own country and abroad.

As a result, this wealth of information remains unshared, unassessed and unused by third parties.

EDPEP is a system to keep this knowledge available, up-to-date and active in a growing network in Europe.

Visit or join our EDPEP WIKI:
<https://www.prison-education-wiki.eu/>

I AINT STUPID I JUST DON'T LIKE SCHOOL! This is the title of one of the articles on our EDPEP WIKI.

In this EDPEP newsletter we focus on **learning in youth detention centres**. What is needed to successfully return young people to society, how do you give young people in detention the tools to see learning as valuable and meaningful.

We invite readers of this newsletter to contribute with interesting projects, research or learning material for young people in closed institutions. Mail your link to a website, a PDF or Word document to: edpep4eu@gmail.com

RENYO (RE-ENGAGING YOUNG OFFENDERS WITH EDUCATION AND LEARNING)
<https://www.prison-education-wiki.eu/docs/renyo-re-engaging-young-offenders-with-education-and-learning/>



The aim of RENYO was to enhance educators' capability to re-engage young people in secure custodial settings with education and learning. This involved training education staff in secure custodial settings to use 'authentic inquiry' as an intervention to enrich educators' repertoires in learning design. Partners from Italy, UK, Germany and Spain were involved in this project: <https://skills4youth.eu/>

RESEARCH: I AINT STUPID I JUST DON'T LIKE SCHOOL!
<https://www.prison-education-wiki.eu/docs/i-aint-stupid-i-just-dont-like-school-a-needs-based-argument-for-childrens-educational-provision-in-custody/>

Whilst the number of children in custody declines, the complex needs of many of them have increased. A review of the youth justice system stated that education needs to be the central pillar in preventing offending.

This research shows that current provisions, for children in custody, fail to support children's needs around safety, belonging and self-esteem. Thus, it is no surprise that children in Secure Training Centers fail to self-actualize their educational abilities, as they lack the self-efficacy to successfully engage with education.



EDUCATION WEBSITE: TRIANGLE <https://www.prison-education-wiki.eu/docs/triangle-2/>

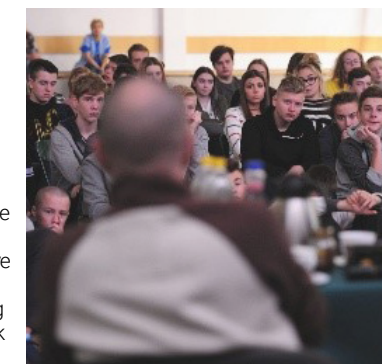
TRIANGLE aims to make the digital world more accessible to young people in (closed) institutions. Young people, but also adults and professionals, can develop better in a closed environment if they are given the opportunity to use modern communication, presentation and information techniques.



PROJECT: CAN PRISONERS BE ROLE MODELS? <https://www.prison-education-wiki.eu/docs/can-prisoners-be-role-models/>

Nowadays, many young people do not have any role models to follow. Lifestyle is very dynamic, many of them are lost in their lives, very often neglected which many a time, leads to them making wrong choices in their lives. This may have detrimental effects.

Because of that BUSOLA Socially Excluded Education Association came up with a project titled "Voice from behind the bars". The goal of the project is to organize preventive meetings for youth, which are led by prisoners serving their sentences in the Plock penitentiary unit: (<http://en.busola.edu.pl/project/voice-from-behind-the-bar/>)



OTHER WAYS TO JOIN EDPEP

1. Join our EPAL EDPEP group
<https://epale.ec.europa.eu/en/communities-of-practice?search=EDPEP&langcode=en>
EPAL - the European open membership community funded by the Erasmus+ program. Send us your email and we will send you an EPAL invitation.
Please note: You can only join the EPAL community if you have or make an account.

2. Become a member of the EDPEP LinkedIn group
<https://www.linkedin.com/groups/13003241/>
We post the new updates in this LinkedIn group and you can post news in it by yourself.
• Click on the link above and become a member by clicking on the blue join button.
• Invite other people out of your LinkedIn network.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM ESTABELECIMENTOS PRISIONAIS

ESTABELECIMENTO PRISIONAL DO FUNCHAL ESCOLA BÁSICA COM PRÉ-ESCOLAR E CRECHE DR. ALFREDO FERREIRA NÓBREGA JÚNIOR

BOLETIM A VOZ

SUSANA SILVA

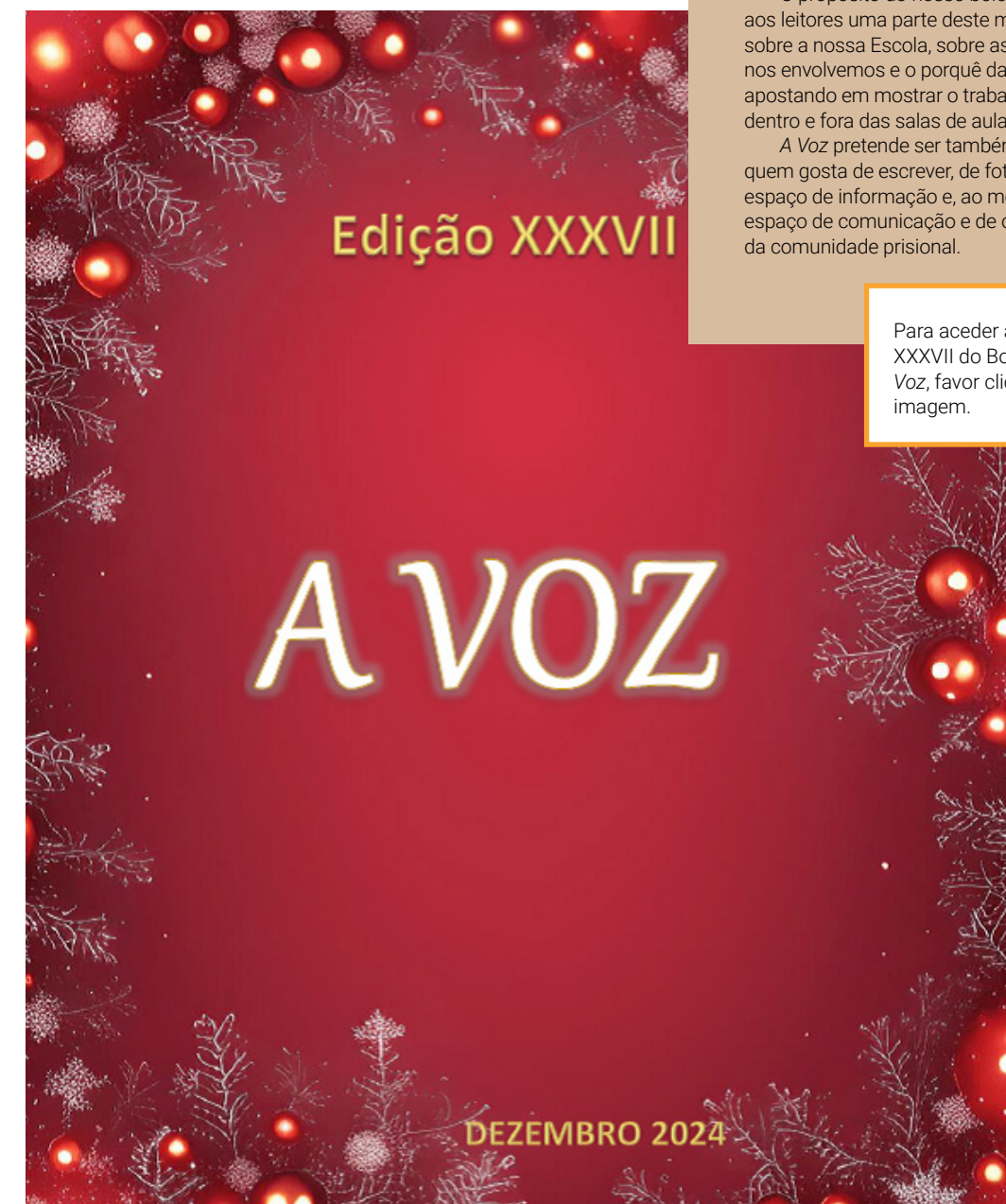
PROFESSORA

O boletim do Estabelecimento Prisional do Funchal concilia o que de melhor a Escola tem - formadores e formandos a trabalharem em conjunto, num espaço real que combina as aprendizagens formais da sala de aula com as práticas.

O propósito do nosso boletim é dar a conhecer aos leitores uma parte deste mundo, informando sobre a nossa Escola, sobre as ações em que nos envolvemos e o porquê das nossas escolhas, apostando em mostrar o trabalho que fazemos, dentro e fora das salas de aula.

A Voz pretende ser também um espaço para quem gosta de escrever, de fotografar... ser um espaço de informação e, ao mesmo tempo, um espaço de comunicação e de olhar crítico no seio da comunidade prisional.

Para aceder à edição XXXVII do Boletim A Voz, favor clicar na imagem.



ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE BEJA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS Nº2 DE BEJA



COMPETÊNCIAS PESSOAIS, SOCIAIS E DE APRENDIZAGEM – UMA PROPOSTA DE ABORDAGEM NO EP DE BEJA

**LUÍS CID E CID, LAURA MATEUS
MARIA JOSÉ CORREIA**



Mediadores dos cursos EFA B1, B2 e B3 no EP de Beja/AE2Beja

O novo Referencial de Competências-Chave de Educação e Formação de Adultos - Nível Básico encontra-se em vigor desde 29 de dezembro de 2021, quatro anos, portanto, com os objetivos primordiais de atualização dos conteúdos e competências e promoção da inclusão, e alinhado com a nova matriz europeia de 2018.

De entre as novidades, foi incluída a área de competências-chave (ACC) de Competências Pessoais, Sociais e de Aprendizagem (CPSA) que pretende desenvolver a resolução de problemas, o pensamento crítico, a criatividade, a resiliência, o trabalho em equipa, de forma a disponibilizar ferramentas aos indivíduos para os preparar para a sociedade atual.

A CPSA é uma ACC autónoma e transversal a todo o referencial de competências chave, que pode ser desenvolvida em paralelo com as outras áreas.

A sua implementação foi, desde início, alvo de reflexão conjunta, de dúvidas, de propostas diversas, entre mediadores e professores no EP de Beja, onde decorrem os cursos EFA de nível básico.

As orientações eram vagas e, por vezes, ambíguas: indefinição nas cargas horárias a cumprir, a sua frequência não é obrigatória para efeitos da certificação escolar de nível básico e não obedece à diferenciação por níveis de certificação.

Assente nestes pressupostos, o Agrupamento e o Estabelecimento Prisional implementaram um projeto conjunto de articulação de todos os cursos EFA de nível básico (B1, B2 e B3), num único espaço de aula, com atividades adaptadas aos diferentes níveis e necessidades, com o objetivo de desenvolver as diferentes literacias e capacidades, uma "Sala de Literacias".

Ao longo deste ano letivo desenvolvemos atividades no sentido de reconhecer comportamentos que demonstrem a capacidade de o indivíduo gerir a sua vida autonomamente, tais como: assumir responsabilidade sobre os seus atos, respeitar compromissos, ser capaz de tomar decisões de forma ponderada para o seu futuro e manifestar comportamentos de adaptabilidade às



transições e desafios que surgem ao longo da vida.

De forma a aplicar estes fundamentos, a equipa tem planeado e articulado semanalmente atividades, como trabalhos alusivos ao Dia Internacional da Educação nas Prisões (DIEP), utilizando a técnica de *brainstorming*, celebração de efemérides (Dia Mundial do Cinema, Dia Internacional da ONU, Dia Mundial da Pólipça, comemoração dos 10 anos do Cante Alentejano como Património da Humanidade da UNESCO, etc.).

Estas atividades têm proporcionado debates proveitosos, procurando tirar partido das experiências individuais, de modo a desenvolver o espírito crítico, a comunicação assertiva e o enriquecimento cultural.

"Maior espontaneidade, traz mais sinceridade!", destaca um aluno; outros valorizam a partilha de experiências e ideias entre formandos e formadores e os benefícios para o relacionamento interpessoal, a diversidade dos temas e recursos ao encontro dos interesses dos formandos ou mais oportunidades de aprendizagem.

Ainda assim, a falta de assiduidade é um constrangimento, com formandos que perdem interesse no seu percurso e objetivos, que continuamente tentamos mitigar.

SÉRGIO AGUIAR



Professor de Cidadania e Profissionalidade (curso EFA NS)

APPS FOR GOOD

No dia 14 de novembro de 2024, o Estabelecimento Prisional de Beja recebeu a visita de uma delegação da CDI (*Central for Digital Inclusion*) Portugal para acompanhamento do programa educativo *Apps for Good*.

Este projeto, atualmente na 11ª edição, pretende "desenvolver aplicações para smartphones ou tablets que resolvam problemas sociais, destacando o potencial transformador da tecnologia no mundo e nas comunidades", no âmbito dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) adotados pelos países membros da ONU.

A sessão baseou-se na apresentação do projeto, assim como em entrevistas a alunos e professores acerca das dinâmicas e expectativas em relação ao mesmo.

O programa irá decorrer ao longo do ano letivo, ao longo de várias etapas, desde a apresentação da ideia da *app* a nível regional até à participação no encontro nacional, em Lisboa.



CARLA ROCHA



Professora (PLA)

O ENSINO DO PORTUGUÊS LÍNGUA DE ACOIHMIMENTO EM CONTEXTO PRISIONAL

O ensino do Português Língua de Acolhimento (PLA) encontra-se em constante crescimento.

A capacidade de ler e compreender informação em português, permite o acesso a todo o tipo de informação, sendo que saber falar corretamente e compreender os outros são fatores essenciais de inclusão para quem chega de novo, pretende instalar-se e trabalhar no país.



Os cursos PLA visam, por isso, proporcionar aos imigrantes as ferramentas linguísticas necessárias não só para se envolverem na vida quotidiana em Portugal, mas também para se sentirem social e profissionalmente integrados.

A aprendizagem do português confere aos imigrantes uma maior autonomia e independência, permitindo-lhes realizar tarefas básicas como fazer compras, marcar consultas médicas, resolver questões em serviços como a Segurança Social, Finanças, Centro de Emprego, em suma, resolver situações do dia a dia comuns a qualquer pessoa.

O domínio da língua do país de acolhimento, enquanto fator na luta contra a exclusão social e discriminação, é, por isso muito importante e fundamental no que respeita a promoção da igualdade de oportunidades, permitindo aos imigrantes que se sintam valorizados e respeitados.

No Agrupamento de Escolas Nº 2 de Beja, a procura destes cursos tem aumentado significativamente, o que demonstra o interesse crescente dos imigrantes pela nossa região como destino para viver e trabalhar.

O Agrupamento tem 11 turmas de PLA, sendo uma delas ministrada no Estabelecimento Prisional de Beja, o que proporciona também aos reclusos imigrantes as mesmas oportunidades de desenvolvimento pessoal e aquisição de competências.

No entanto, neste último caso, o curso enfrenta diversos constrangimentos, a começar pelo facto de ser ministrado num estabelecimento prisional; depois porque não é possível fazer uma seleção e agrupar os elementos dos grupos de forma a constituir grupos homogéneos.

No caso concreto do curso ministrado no EP de Beja, o grupo é heterogéneo, com formandos que provêm de diversos contextos linguísticos e culturais, com diferentes níveis de literacia nas suas línguas maternas, possuindo diferentes sistemas de escrita, condicionando todos estes fatores a aprendizagem, uma vez que o ideal seria realizar ensino individualizado e adaptado às necessidades de cada um.

Em suma, a aprendizagem da escrita e da leitura nos cursos PLA é um processo necessário, pese embora complexo, lento, marcado por inúmeros desafios, porém enriquecedor para o professor e, sobretudo, para os formandos.

A aprendizagem e compreensão da língua no país de acolhimento é o primeiro passo para a inclusão e para o cumprimento de um dos principais objetivos de quem veio à procura de melhores oportunidades de vida.

DANIEL MARQUES



Professor - Formação Modular Certificada (Expressões Artísticas)

ENSINO NA PRISÃO - UMA REFLEXÃO PESSOAL

Quando iniciei a minha carreira docente no ano passado, estava consciente de que o processo de aprendizagem é marcado pela imprevisibilidade.

Porém, lecionar artes num Estabelecimento Prisional tem sido uma experiência desafiadora, que me levou a refletir acerca do papel da educação na promoção da reinvenção humana.

Enquanto as instituições de educação pretendem formar seres humanos num ambiente holístico, as prisões têm, tradicionalmente, a função de enclausurar, reter e castigar aqueles que infringem as leis do seu país.

E, nesse meio hostil, eu não fazia a menor ideia de como seriam os alunos – se teriam interesse em desenvolver as suas competências artísticas e se iriam cooperar para transformar a sala de aula numa verdadeira oficina de artes.

Neste sentido, tenho procurado realizar atividades que promovam a expressão artística pessoal e a criatividade, aliadas à aquisição de capacidades técnicas, que possibilitem a elaboração de trabalhos artísticos mais complexos.

E posso dizer que os alunos que ingressaram na Formação Modular Certificada de Artes e que revelaram dedicação nas tarefas propostas, têm feito progressos surpreendentes – mesmo aqueles que nunca tinham tido qualquer contacto com a criação artística.

Desde aprender as bases do desenho, à pintura de retratos familiares e paisagens, os reclusos estão a descobrir que têm potencial para produzir obras e objetos de arte belos, criativos e visualmente impactantes. Espero que essas novas capacidades contribuam para a sua autoestima e desenvolvimento pessoal.

Em suma, ensinar num estabelecimento prisional tem sido uma experiência humilde, que me fez recordar que a educação é um direito e não um privilégio, pois toda a aprendizagem tem potencial para impulsionar a transformação individual, seja em que contexto for.



Trabalho de André P. (FMC Expressões Artísticas)



CENTRO EDUCATIVO PADRE ANTÓNIO DE OLIVEIRA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SÃO BRUNO

PROFESSORAS ÍRIS CARVALHO E CATARINA TRINDADE
ALUNOS (cursos EFA B2 e EFA B3)

PROJETO "FLORES TODO O ANO"

Este projeto foi realizado no âmbito das disciplinas de Competências Pessoais e Sociais de Aprendizagem, sob orientação da professora Íris Carvalho, e Competências Digitais, com a professora Catarina Trindade.

Inicialmente, o projeto foi concebido para os alunos da formação de Operadores de Jardinagem, mas, devido à excelente receção, foi posteriormente alargado aos jovens das formações de Cozinha e Computadores.

Ainda sobre o projeto "Flores Todo o Ano", os alunos elaboraram um calendário anual composto por 12 jarras, cada uma representando um mês do ano com uma flor diferente.

As jarras são sobrepostas, criando a ilusão de uma única jarra repleta de flores. A cada mês, a jarra correspondente é retirada e reposicionada na parte de trás, mantendo o ciclo visual.

Todo o conjunto encontra-se disposto num suporte de madeira, conferindo estrutura e funcionalidade à peça.



MATEMÁTICA COM COMPETÊNCIAS DIGITAIS NO DIA DOS NAMORADOS

Com a professora de Competências Digitais, os jovens, que frequentam os cursos EFA B2 e EFA B3, produziram, em papel, padrões alusivos ao Dia dos Namorados.

Com a professora de Matemática, os jovens fizeram envelopes, em origami, utilizando os referidos padrões e onde trabalharam as simetrias.



PROFESSORA SANDRA RÊGO
ALUNOS (cursos EFA B2 e EFA B3)

ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE CASTELO BRANCO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS AFONSO DE PAIVA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS NUNO ÁLVARES

CARLOS FERNANDES

Coordenador Pedagógico no Estabelecimento Prisional de Castelo Branco
Docente do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva



ABERTURA DO ANO LETIVO 2024/2025

A atividade decorreu no salão de festas do Estabelecimento Prisional de Castelo Branco (EPCB) e teve como principal objetivo dar início, de uma forma diferente, ao ano letivo 2024/2025.

Foram entregues, a alguns reclusos, os certificados de conclusão de ciclo, o que em muito os incentiva na continuidade do ciclo seguinte.

A atividade contou com a presença do Subdiretor do Estabelecimento Prisional, Dr. Artur Coelho, do Chefe Principal da Guarda Prisional, Sr. Ricardo Oliveira, e do Diretor do Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva, Dr. Luís Santos.

No âmbito do programa educativo tecnológico, Apps for Good, foi também

abordado o projeto "Consola4Live" - uma consola de acesso inovadora desenvolvida para atender às necessidades de pessoas com diferentes tipos de limitações físicas ou cognitivas.

O projeto destacou-se pela sua abordagem inclusiva e pelo potencial de melhorar a qualidade de vida dos seus utilizadores. A melhor App foi conseguida pelo Estabelecimento Prisional de Castelo Branco, para além de outras distinções neste projeto.

Como forma de tornar a sessão diferente, foram convidados dois alunos da Escola Superior de Artes de Castelo Branco, Luís Coutinho e Gonçalo Barata, alunos do Mestre Custódio Castelo na vertente de guitarra portuguesa, que animaram a

sessão de forma musical, tendo sido notório o empenho, o talento e a colaboração demonstrada por estes músicos.

Esta ação teve impacto positivo na população reclusa que a ela assistiu. Com efeito, julga-se ter contribuído para uma maior motivação dos formandos que frequentam a escola do EPCB na continuidade dos seus estudos e no consequente aumento das suas competências.

O momento musical foi do agrado geral, uma vez que se fez silêncio total para se ouvir cantar o fado e o entoar de cordas de uma guitarra portuguesa e de uma viola.



PALESTRA: EMPREGO E EMPREGABILIDADE

Com o objetivo de esclarecer os reclusos sobre as oportunidades/projetos existentes no Centro de Emprego, bem como elucidar os mesmos sobre as vantagens da formação profissional no aumento da certificação de competências, realizou-se esta palestra no EP, com a presença de dois Técnicos Superiores do Instituto de Emprego e Formação Profissional de Castelo Branco: Dr.ª Sónia Mendes e Dr. Carlos Sousa.

A atividade decorreu no refeitório do pavilhão de regime aberto no interior, visto que a mesma, pela pertinência do tema, foi direcionada para os reclusos beneficiários deste regime.

Assim, dividiu-se a atividade em duas partes: uma expositiva, por parte dos oradores convidados, e uma outra aberta a questões/dúvidas colocadas pelos reclusos.

Os técnicos do Centro de Emprego foram bastante sucintos e precisos nas suas intervenções, tendo cativado o interesse e atenção dos presentes e um impacto global muito positivo na população prisional que a ela assistiu.

Os reclusos revelaram interesse com o que lhes foi transmitido, tendo, no final, agradecido os esclarecimentos prestados e revelado o seu desconhecimento relativamente a alguns deles.

Este tipo de ações julga-se sempre vantajoso, pois é através destas que os reclusos podem obter informações mais corretas e orientadas para uma mudança nos seus projetos de vida.



PAINEL COLETIVO HALLOWEEN

Assinalou-se, mais uma vez, o Halloween no Estabelecimento Prisional.

Com a participação colaborativa dos formandos que, no presente ano letivo, frequentam os Cursos EFA, foi elaborado um painel coletivo, reviveram-se tradições desta época e cada um apresentou as suas opiniões sobre esta festividade.

Ressalta-se o empenho e harmonia estética demonstrada pelos formandos.



NATAL 2024

Assinalou-se mais um Natal no Estabelecimento Prisional.

Com a participação de todos os formandos, que frequentam os Cursos EFA, a festa de Natal iniciou-se com os votos de Feliz Natal e palavras de esperança e solidariedade, proferidas pela Diretora do Estabelecimento Prisional, Dr.ª Otilia Simões.

Este ano, a participação dos formandos teve a particularidade de ser toda ela gravada em vídeo e consistiu na declamação de poemas e música.

No final, todos os presentes confraternizaram e experienciaram momentos de descontração, de boa disposição e de alegria onde não faltou o tradicional cacau e as filhoses.



COMEMORAÇÃO DO DIA DOS NAMORADOS

Assinalou-se no Estabelecimento Prisional, a Semana dos Afetos e o Dia dos Namorados.

Recorrendo à técnica de origami, os formandos, dos vários cursos EFA, elaboraram dobragens em forma de coração, onde escreveram várias mensagens para enviarem às respetivas esposas ou companheiras.

O resultado final consistiu na elaboração de um painel colaborativo, que ficou afixado no corredor da escola do EP.



ESTABELECIMENTO PRISIONAL DA COVILHÃ

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PÊRO DA COVILHÃ

ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

NOÉLIA RAMOS

Coordenadora Pedagógica do EP da Covilhã
Docente do AE Pêro da Covilhã

SESSÃO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE - WORKSHOP "HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS"

Joana Ferro, enfermeira do EP Covilhã, realizou uma sessão interativa sobre "Higienização das Mãos" dirigida a toda a comunidade prisional.

Nesta sessão de Promoção da Saúde, a enfermeira partilhou com os presentes a importância da higiene das mãos e elucidou a forma correta de lavar as mãos, com uma demonstração prática.



COMEMORAÇÃO DIA MUNDIAL DO CINEMA O LEÃO DA ESTRELA

O Leão da Estrela foi a comédia portuguesa exibida para a Comunidade Prisional, no dia 5 de novembro, no âmbito das Comemorações do Dia Mundial do Cinema.

Neste momento da "sétima arte" não faltaram as doces pipocas, que deliciaram os participantes num espaço de relax e cultura.



COMEMORAÇÃO "DIA MUNDIAL DA DIABETES"

O Dia Mundial da Diabetes - 14 de novembro, foi comemorado no EP da Covilhã com a realização de uma Palestra, com a presença da Enfermeira Fátima Cardoso da Unidade de Cuidados na Comunidade Cava Juliana e elemento da direção da Associação de Diabéticos da Serra da Estrela.

A Técnica de Saúde contextualizou a temática, com a apresentação de dados sobre a doença e a problemática da sua gravidade.

Apresentou a história da Diabetes, falou dos tipos de Diabetes, sintomas, diagnóstico, causas, complicações e tratamento da doença.



RASTREIO TENSÃO ARTERIAL

Ana Rute, enfermeira do Estabelecimento Prisional da Covilhã, realizou no dia 21 de novembro, um rastreio à Tensão Arterial a todos os elementos da comunidade que quiseram aderir a esta ação de Promoção da Saúde.

Os resultados apurados no rastreio foram analisados e monitorizados pelos Serviços Clínicos do EP



COMEMORAÇÃO DIA INTERNACIONAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA WORKSHOP "A LGP E A SOCIEDADE"

As professoras Célia Reis e Sofia Afonso, realizaram no dia 4 de dezembro um workshop intitulado "A LGP e a Sociedade", integrado nas Comemorações do Dia Internacional das Pessoas com Deficiência.

Célia Reis, surda profunda comunicou com a plateia através da Língua Gestual, que foi traduzida por Sofia Afonso, surda severa.

As duas professoras divulgaram informações sobre a Língua Gestual Portuguesa e o seu papel na Sociedade, bem como estratégias corretas a utilizar com um surdo e evidenciaram o seu espaço numa sociedade.

As oradoras transmitiram aos presentes a importância da inserção de pessoas com deficiência na sociedade, bem como o respeito e solidariedade que estas pessoas nos merecem.

No final da sessão, recorrendo a uma atividade lúdica, as professoras treinaram com os participantes a Língua Gestual, na qual evidenciaram a importância da aprendizagem desta forma de comunicação, numa sociedade de ouvintes, onde também existem surdos.



CONCURSO POSTAIS DE NATAL

A Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP) promoveu o Concurso Nacional de Postais de Natal, com o objetivo de estimular a imaginação e a capacidade criativa, assim como proporcionar uma atividade lúdica e de expressão artística a todos os cidadãos reclusos.

No EP da Covilhã, foram vários os postais de natal dos alunos dos cursos EFA, bem como da restante comunidade prisional, que após análise do júri local, escolheu o postal que representou o EP Covilhã neste concurso.



Postal do EP da Covilhã, escolhido pelo júri local, para o Concurso Nacional de Postais de Natal, promovido pela DGRSP.

NATAL NO HOSPITAL

O Voluntariado Hospitalar da Liga dos Amigos do Centro Hospitalar da Cova da Beira promoveu a 17ª edição do Projeto "Natal no Hospital", com o intuito de pedir a elaboração de enfeites de Natal para conforto dos vários espaços hospitalares durante a quadra natalícia, almejando tornar estes num ambiente mais acolhedor para doentes, familiares e profissionais.

O Estabelecimento Prisional da Covilhã colaborou neste Projeto solidário, com a elaboração de um presépio realizado pelos elementos que frequentam a Formação de Elaboração de Projetos Criativos, a funcionar nesta instituição.

Este trabalho, realizado com empenho e dedicação, motivou a criatividade, o espírito de entajuda e solidariedade destes homens privados de liberdade.



FESTA DE NATAL

O Estabelecimento Prisional da Covilhã realizou no dia 11 de dezembro, a Festa de Natal para a comunidade reclusa, com o objetivo de alegrar e incentivar a esperança, o sonho e a mudança de vida desta população.

Este ano, a Festa de Natal registou participação significativa dos elementos desta comunidade, com a apresentação de temas musicais, poesia, mensagens e teatro.

António Duarte, Hugo Santos, João Rosa e o Grupo de Dança da Covilhã solidarizaram-se com as suas atuações nesta Festa de Natal.



EUCARISTIA DE NATAL

A Comunidade Prisional participou, no dia 21 de dezembro, na Eucaristia de Natal, que decorreu na capela desta instituição e foi celebrada pelo Exmo. Sr. Administrador Apostólico da Diocese da Guarda, D. Manuel Felício, Sr. Padre Rafael Mourão e Diácono Sr. José Martins.

O evento religioso, deveras emocionante para esta população numa época tão especial, contou com a presença do grupo de voluntários, guardas prisionais, coordenadora pedagógica e diretora do EP.



SESSÃO DE ANIMAÇÃO DE LEITURA "O FANTASMA DE CANTERVILLE - UMA LEITURA ENCENADA"

Cristina Caetano e Sandra Mendes, técnicas da Biblioteca Municipal da Covilhã, realizaram, no dia 21 de janeiro, uma Sessão de Animação de Leitura, para a comunidade prisional.

Oscar Wilde foi o autor escolhido para divulgar aos participantes.

Sandra Mendes apresentou a biografia deste escritor irlandês e falou da sua vida dupla e peculiar.

Após o conhecimento do escritor, as duas técnicas encenaram a leitura do conto, *O Fantasma de Canterville*, através de sombras e ruídos.

Após este momento de leitura e encenação do conto, interpretado de forma sublime, abriu-se espaço a um breve diálogo sobre esta obra de Oscar Wilde.

Os participantes da atividade apreciaram a sessão e manifestaram o seu agrado às técnicas da Biblioteca Municipal da Covilhã, que muito têm contribuído para promover a literatura e a leitura nesta comunidade.



PROGRAMA
"ESTRADA SEGURA"

Decorreu na sala 1 do setor escolar a aplicação do Programa Estrada Segura. O programa dirigiu-se aos reclusos com problemática da condução sem habilitação legal e/ou sob o efeito de álcool e/ou estupefacientes.

Iniciaram este programa 9 reclusos e concluíram 7, tendo um deles, entretanto, saído em liberdade e outro transferido de Estabelecimento Prisional. O programa, que foi aplicado pelos Técnicos Superiores de Reeducação, Alexandra Freire e Ricardo Pina Ribeiro, teve início no dia 29/10/2024 e término em 21/01/2025.

O Estrada Segura é um programa de intervenção de intensidade moderada e tem como principal finalidade dotar os participantes de consciência acerca dos fatores associados a um comportamento criminal; potenciar o desenvolvimento de estratégias apropriadas na gestão do risco; e prevenir a reincidência do comportamento transgressor na estrada.

Foi composto por 18 sessões grupais (90 minutos cada) e recorreu a metodologias ativas, nomeadamente dinâmicas de grupo.

No último dia do programa foram entregues os respetivos certificados de participação e conclusão pela Sra. Diretora, Técnica Superior, Andreia Pinho, e Subchefe do Corpo da Guarda Prisional.

Ricardo Pina Ribeiro

APRESENTAÇÃO DO LIVRO
CIDADES VERTICAIS

No dia 6 de fevereiro, Paulo Lopes, apresentou à comunidade prisional o seu último livro *Cidades Verticais*.

O autor falou das suas motivações e estratégias para a escrita, apresentou a história do livro e personagens reais da cidade da Covilhã, bem como outras fictícias, contextualizou o conteúdo do livro no tempo e convidou os participantes a lerem em voz alta algumas partes do livro.

Paulo Lopes ofereceu um exemplar do seu livro à Biblioteca do EP e conseguiu aguçar a curiosidade para a leitura do livro aos participantes na sessão.



SESSÃO DE ANIMAÇÃO DE LEITURA
"CAMÕES CRIATIVO"

"Camões Criativo" foi o título da Sessão de Animação de Leitura, realizada no dia 12 de fevereiro, para a comunidade prisional.

Esta sessão, integrada nas comemorações do V Centenário do nascimento de Luís Vaz de Camões, com o mote "Mudam-se os Tempos, Mudam-se as Vontades", teve como objetivo, motivar a população reclusa deste Estabelecimento Prisional, para o Concurso de Escrita Criativa Interpreções 2025, inspirado na vida e nas palavras de Camões, promovido pela Direção-Geral dos Serviços Prisionais (DGRSP) em colaboração com a Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB).

A realização desta atividade competiu às técnicas da Biblioteca Municipal da Covilhã, Cristina Caetano e Sandra Mendes, que expuseram na sala, vários livros de Luís de Camões.



Para dar a conhecer o poeta, Cristina Caetano, assumiu o papel de entrevistadora e Sandra Mendes fez de Luís de Camões.

Ao longo de várias perguntas-respostas, os participantes ficaram a saber pormenores da vida e obra de Luís de Camões.

As leituras de vários textos do poeta e a audição do tema, *Mudam-se os Tempos, Mudam-se as Vontades*, musicado por José Mário Branco e declamado por Rui Reininho foram motivações fortes e densas para a participação no Concurso.

No final da sessão, as técnicas da Biblioteca, elucidaram os presentes, sobre o regulamento do Concurso e apresentaram sugestões de escrita de textos criativos.

ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE VALE DE JUDEUS
ESCOLA SECUNDÁRIA AUGUSTO CÉSAR DA SILVA FERREIRA
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS FERNANDO CASIMIRO PEREIRA DA SILVA
CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA

MARINA GODINHO

Coordenadora do Projeto Educativo

CONCURSO ÁRVORES
DE NATAL

Resultado de uma iniciativa das Escolas em colaboração com os Serviços de Educação do Estabelecimento Prisional de Vale de Judeus, o concurso "Árvores de Natal Recicladadas" decorreu no mês de dezembro (2024) e teve por base os seguintes objetivos:

- Sensibilizar a comunidade para as questões ambientais e de sustentabilidade: REDUZIR | REUTILIZAR | RECICLAR.
- Incentivar a criatividade e originalidade na construção de uma Árvore de Natal recorrendo à reutilização e reciclagem de materiais.
- Conservar tradições e a cultura popular, sustentando o espírito natalício, a partilha e a cooperação.
- Reconhecer e premiar projetos inovadores.



COMEMORAÇÃO DO DIA INTERNACIONAL DOS DIREITOS HUMANOS

No âmbito da comemoração do Dia Internacional dos Direitos Humanos, as Escolas dinamizaram uma exposição, destacando para reflexão o Artigo 26.º da Declaração Universal dos Direitos Humanos: "1. Todos os seres humanos têm direito à educação. (...); 2. A educação será orientada no plano desenvolvimento da personalidade humana e do fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais (...)".

Neste âmbito foram colocadas aos alunos as seguintes questões: "Que importância atribui à educação escolar? Porque voltou a estudar?".

As respostas dos alunos, que aqui se apresentam, reforçam o papel/prisional.

Eu voltei à escola para atualizar o conhecimento e também para colmatar o tempo ocioso.

Flávio

Desfruto das oportunidades que te oferece a Educação não é obrigação mas sim satisfação

Aproveita

Aprender não ocupa Espaço.

gusman

A Educação é sempre bom para podermos aprender, evoluir e ter conhecimentos para que na vida e na sociedade é bom aprender e ter conhecimentos para poder ajudar o próximo, todos têm direito a uma segunda oportunidade. Nunca é tarde para aprender!!!

Derão

A Educação e Conhecimento é Poder!!

Ilum

A Educação permite-nos conhecer os outros e o mundo é um direito para todos

Voltei para a Escola porque é uma mais valia para uma vida futura.

Pruben S.

Mehmet
Eu estou na escola para aperfeiçoar a língua Portuguesa.

"O Saber não ocupa lugar". É neste espaço que me realizo. É aqui que cresço como ser humano. É aqui que me encontro e que reflexiono na minha existência. É nos livros e na sabedoria que encontro o que não vejo nalgumas pessoas.

António Af.

Fábio

- Uma oportunidade para voltar a estudar, abri portas para um novo mundo de conhecimento. Sabedoria é uma virtude!

Voltar a estudar é manter a cabeça em liberdade! um direito da humanidade.

Jose Lima

Todo o ser humano tem direito à educação... Mesmo os que estão privados da liberdade.

Paulo

Educação - Nunca é tarde para adquirir competências, pois o saber não ocupa lugar!

Um erro na vida, não significa uma vida cheia de erros...

Rodrigo

VASCO CORREIA

Formando curso EFA NS (CPJ) - Técnico de Cozinha/Pastelaria

Música [letra e desenho]

Fui enganado por mim próprio, pensei que eu era um anjo, afinal era um demónio para a sociedade, se sou filho das ruas, então, mamã, muito obrigado.

E para quem fala de mim, não sabe nem metade, criado nas ruas, nas ruas criado, junto dos meus thugs, vendi drags noite e dia.

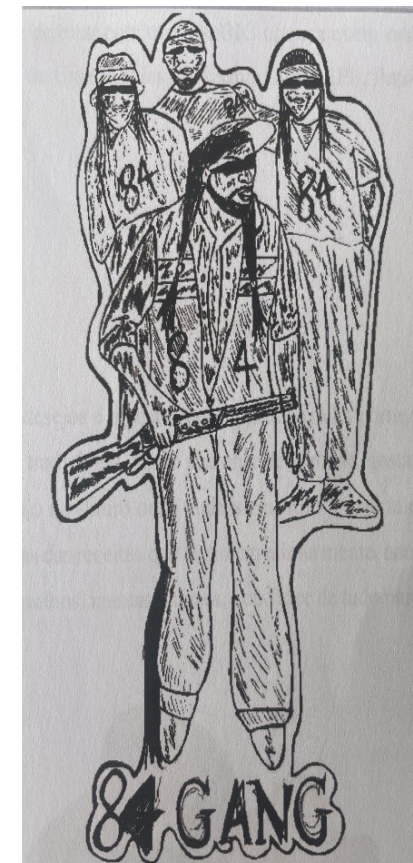
Pã, tenta, fica orientado, às vezes caça o body, movimentos estavam pesados, muitos foram de cana, outros foram enterrados, lágrimas na minha cara representam os meus soldados, muitos de cana vivem anos de desgosto, o que eu falo são apenas realidades: becos sem saída, vida de condenados, onde quem aguenta sai de pé, quem desiste sai deitado, e quem vive no precipício não são apenas os viciados, uns recebem visitas, outros foram desprezados.

A vida entre cana vale apenas alguns maços, aqui não fiques a dever ou levas uns amassos, evita sorrisos, dispensa abraços, não des confiança, não queiras criar laços.

Com os cordões dos ténis muitos foram enforcados, somos carne para canhão, touros para forçados.

Todos temos o mesmo sonho, sonhamos com a liberdade e o dia de estar com os seus, BIG up para quem está de cana como eu, Linho, Leiria, Pinheiro da Cruz, Caxias, Monsanto, Faro, EPL, Paços de Ferreira, Vale de Judeus...

CRIATIVIDADE ARTÍSTICA



As rosas são bravas, os homens selvagens

Os dados estão viciados
Pecadores, impressionantes
Igualmente perdidos
Como o pecado esquecido
Devemos ser sábios e agir
Mas a falta de confiança
Não paga a fiança
De quem vive na lembrança
De ser lembrado!
O homem só precisa de um motivo
De amor, de um sorriso,
Não são as grades, numa cela
De betão que vão determinar
Os nossos sonhos, não são os
Fortes que sobrevivem
Os que sobrevivem é que são fortes,
Então luta por uma vida melhor.
Mas qual o sentido da vida?
Tanta alegria no sorriso,
E no olhar tanta tristeza, um vazio
Que não é preenchido por mais afetos
Que sejam dados.
As rosas são bravas, os homens selvagens
E é nos olhos de quem sofre, que a felicidade
é refletida
Espelhada nas janelas da alma!

CRYSTIAN RODRIGUES

(PSEUDÓNIMO)

Formando curso EFA NS (CPJ) Técnico de Informática - Instalação e Gestão de Redes

POESIAS

O ENCONTRO

Procurei por toda a parte o verdadeiro eu
Vi de tudo e tudo queria
Mas nada me preenchia
Até encontrar tudo aquilo que me preencheu.

Foi Deus, foi o apogeu, ou foi o verdadeiro eu
Sei que nada sabia e nada me foi ensinado
Por mais caminhos que escolhia
Esse não era o mais acertado.

Encontrei o Espírito guiador
Manso, Sábio e Pensador
Só ele compreendia a minha dor
Falta de amor ou atenção
Ele guiou-me pela mão
Sem nenhuma hesitação.

Caminho pelo vale dos ossos mortos
Uns com olhos, mas não veem
Outros com ouvidos, mas não ouvem
Sabem lá eles o quanto são tolos.

O LAMENTO

Passo a passo vou caminhando
Sentindo a mão pesada sobre o meu ombro
Imerecido castigo ardlhado pelo inimigo.

Mas em pé me mantenho
Com tudo o que tenho
Será pouco, será muito
Tudo é relativo para quem é vazio.

O que é a vida sem liberdade
É como um robô que sente saudade
Nesta vida me deparo e reparo
Que nem tudo pode ser reparado.

Penso e repenso sobre tudo o que penso
Mas não chego a nenhum lado
Vejo-me parado, algemado, sentindo-me açoitado
Quebro as algemas desse meu lamento
Viajando no tempo do meu pensamento.

Cada memória com a sua estória
Onde a tristeza é mais forte que a própria dor
Deitado sobre a pedra fria onde eu não queria
A solidão ataca como uma sinfonia.

NARRATIVAS

UMARO BALDÉ

Formando curso EFA NS (CPJ) Técnico de Informática - Instalação e Gestão de Redes

Sonho de Mulher

A beleza da Mamoite fascinava todo mundo que a via, até os espelhos pasmavam diante do seu rosto com tamanha beleza.

A água do rio e do mar ficavam tímidos quando refletiam a sua beleza.

Um certo dia o espelho da casa de banho atreveu-se a refletir a cara da Mamoite, não aguentou e partiu-se aos bocados devido a tamanha beleza.

A Mamoite era tão bela, tão bela, que já não podia sair à rua sem distrair as pessoas.

Mas a Mamoite era uma mulher com muitas qualidades, além da sua beleza sabia respeitar todo o mundo.

Era carinhosa com todas as pessoas, tinha bons valores, transmitidos pela sua família, principalmente pela avó que era uma mulher às antigas.

Com personalidade forte, muito teimosa e fiel às suas convicções.

Só que tinha um problema, além de ser uma mulher muito alegre e guerreira tinha o namorado preso.

Mesmo sabendo que a família dela era contra a relação, ela manteve-se com o namorado firme, apoiando-o incondicionalmente, indo contra tudo e contra todos.

LEONILDO FONSECA

Formando curso EFA NS (CPJ) Técnico de Informática - Instalação e Gestão de Redes

O Homem do rio

Era uma vez um homem que vivia numa aldeia, que se chamava Santa Isabel, e andava todos os dias com um barco pequeno num rio que tinha lá por perto, barco esse que ele tinha construído com muita dedicação e trabalho.

Um dia quando o homem andava pelo rio aconteceu uma tragédia.

O barco embateu numa pedra muito grande.

Ao embater com alguma violência a água começou a infiltrar por todos os lados.

O homem do rio, sem saber o que fazer e muito aflito, começou a retirar a água do barco com um balde.

Ao ver que não havia solução teve de abandonar o barco.

Nadou até à margem do rio e sentou-

Ela dava-lhe força, fazia tudo o que lhe competia como companheira, ia visitá-lo todas as semanas.

Levava-lhe comida caseira e lavava a roupa suja.

Durante a semana ia trabalhar, porque tinha orgulho em ser independente.

Os anos foram passando e ela manteve sempre a mesma conduta e postura, respeitando e apoiando o seu namorado.

Passados 10 anos a Mamoite recebeu uma boa notícia, o grande amor da sua vida tinha saído em liberdade.

Ela saltou de felicidade e os olhos dela brilharam, pois já podia realizar o seu sonho, o de formarem a família deles.

Passados alguns meses, com o namorado já na rua, eles já estavam a conquistar a sua vida.

Ele já era um homem novo, a trabalhar e a ganhar bem, ajudando nas contas da casa.

Os dois estavam mais felizes do que nunca e todas as pessoas que não viam a relação com bons olhos, já lhes davam os parabéns.

Como todas as histórias de amor, esta era uma história diferente, por causa do que eles passaram juntos, depois de todas as dificuldades.

Ela manteve-se sempre firme e paciente durante anos, certo dia num jantar à luz de velas

o namorado ajoelhou-se e pediu-a em casamento.

Ela incrédula, sem saber o que dizer, chorou de alegria e disse sim, num gesto com a cabeça, pois não lhe saia nenhuma palavra da boca, de tão feliz que estava.

Pois, o sonho dela estava-se a realizar.

Fizeram um casamento tradicional, muçulmano por causa da família dele e mais tarde fizeram uma festa, onde ela se casou pela igreja católica por causa da família dela.

E viveram felizes para sempre!



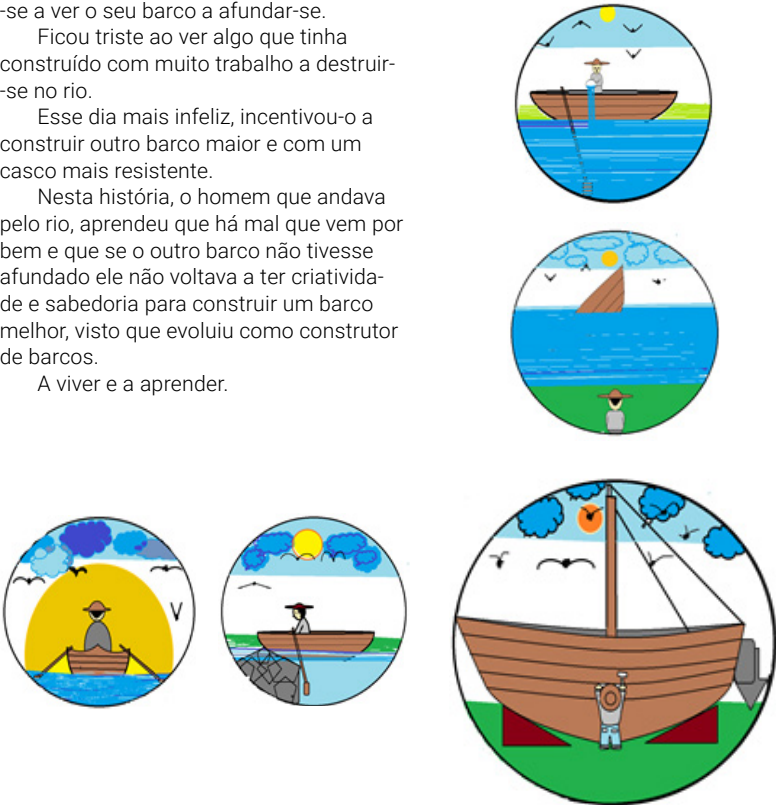
-se a ver o seu barco a afundar-se.

Ficou triste ao ver algo que tinha construído com muito trabalho a destruir-se no rio.

Esse dia mais infeliz, incentivou-o a construir outro barco maior e com um casco mais resistente.

Nesta história, o homem que andava pelo rio, aprendeu que há mal que vem por bem e que se o outro barco não tivesse afundado ele não voltava a ter criatividade e sabedoria para construir um barco melhor, visto que evoluiu como construtor de barcos.

A viver e a aprender.



JOÃO BRITO

Formando curso EFA NS (CPJ) - Técnico de Cozinha/Pastelaria

CHALAÇAS DE ALPIARÇA



PEDRO RAMOS

Formando curso EFA NS (CPJ) - Técnico de Cozinha/Pastelaria

ARROZ DE PATO



Quantidade	Ingredientes
• 500g	Farinha Tipo 55
• ½ L	Leite
• 50g	Margarina
• q.b.	Aguardente bagaceira
• q.b.	Sal fino
• 1 un	Limão
• 6 un	Ovos

Preparação

1. Colocar farinha numa tigela.
2. Adicionar ovos inteiros, um a um.
3. Mexer bem.
4. Adicionar margarina derretida.
5. Adicionar leite, pouco a pouco.
6. Aromatizar com raspa de limão e aguardente.
7. Aquecer óleo.
8. Aquecer forma de filhós de forma.
9. Colocar na massa e voltar à frigideira.
10. Abanar em movimentos na vertical até se libertar.
11. Fritar do lado oposto.
12. Retirar para papel vegetal.
13. Passar por açúcar e canela.

Quantidade	Ingredientes
• 1un	Pato (+/- 1,8kg)
• 2un	Cebolas
• 2un	Cenouras
• 5dentes	Alho
• 2dl	Azeite
• 2dl	Vinho branco
• 750g	Arroz agulha
• 250g	Chouriço
• 150g	Bacon
• 100g	Polpa de tomate
• 2un	Cravinho
• 1ramo	Salsa
• q.b.	Pimenta
• q.b.	Sal

Preparação

1. Cozer pato com uma cebola cravejada, 1 dente de alho seco, folha de louro e uma cenoura, chouriço e sal.
2. Quando cozido, limpar de peles, ossos e desfiar, reservar cebola, cenoura e chouriço.
3. Puxar em azeite, alho seco e cebola picada.
4. Adicionar bacon cortado aos pedaços.
5. Refrescar com vinho branco.
6. Adicionar cebola e cenoura da cozedura.
7. Adicionar pato desfiado e deixar apurar.
8. Adicionar polpa de tomate e um pouco de salsa picada.
9. Se necessário molhar com caldo do pato.
10. Cozer arroz no caldo do pato de modo a ficar solto.
11. Envolver o pato no arroz depois de penteado.
12. Untar tabuleiro com margarina.
13. Dispor o arroz no tabuleiro e decorar com rodela de chouriço e bacon, se sobrar.
14. Levar a gratinar em forno quente.
15. Servir com salada verde



ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE CALDAS DA RAINHA

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS D. JOÃO II

Maratona de cartas 2024/2025

Em parceria com a Biblioteca Escolar do Agrupamento de Escolas D. João II das Caldas da Rainha, os formandos do curso EFA B3 do Estabelecimento Prisional de Caldas da Rainha escreveram, na Unidade de Formação de Curta Duração – Competências Pessoais, Sociais e de Aprendizagem, cartas em português e inglês no âmbito da atividade 'Maratona de Cartas'.

Com esta atividade, os formandos refletiram sobre o sistema de justiça nacional, direitos e leis institucionalizadas, bem como situações de injustiça experienciadas no contexto internacional.

Este ano, a iniciativa envolveu a defesa de 6 pessoas e comunidades atualmente em risco, sendo o maior evento de ativismo no plano dos Direitos Humanos. As cartas redigidas foram enviadas pela Professora Bibliotecária à Amnistia Internacional em Portugal.

Revelador da importância desta atividade de âmbito internacional, entre 1 de novembro de 2024 e 31 de janeiro de 2025, foram recolhidas, em Portugal, 51.720 assinaturas e milhares de mensagens de solidariedade, o que contribuiu para a libertação de Neth Nahara, a *influencer* angolana, que tinha sido presa por criticar o presidente João Lourenço.

Ode à Primavera

Os formandos do curso EFA B1, na Unidade de Formação de Curta Duração – Cidadania e Empregabilidade, participaram na 2ª edição de uma atividade dinamizada pela Associação Empresarial das Caldas da Rainha e Oeste no âmbito do projeto comunitário, "Ode à Primavera".

Este projeto teve como objetivo a construção de um bando de andorinhas, como obra criativa coletiva, a ser instalado na Rua das Montras no centro da cidade, no início da Primavera.



Luís Vaz de Camões

Os formandos do curso EFA B3 elaboraram uma exposição sobre a vida e obra de Luís Vaz de Camões na Unidade de Formação de Curta Duração – Cultura, Língua e Comunicação.

Os trabalhos apresentados são bem reveladores do empenho dos formandos nas iniciativas propostas e evidenciam enorme capacidade de participação e colaboração em atividades culturais e literárias.

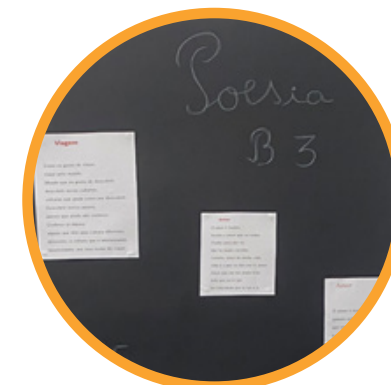


Texto poético

Ainda nas aulas de Cultura, Língua e Comunicação os formandos exploraram os diferentes tipos de texto e produziram algumas obras literárias de sua autoria.

A exposição dos trabalhos, uma vez mais, comprova a sua enorme qualidade, no que diz respeito à produção escrita em modo lírico.

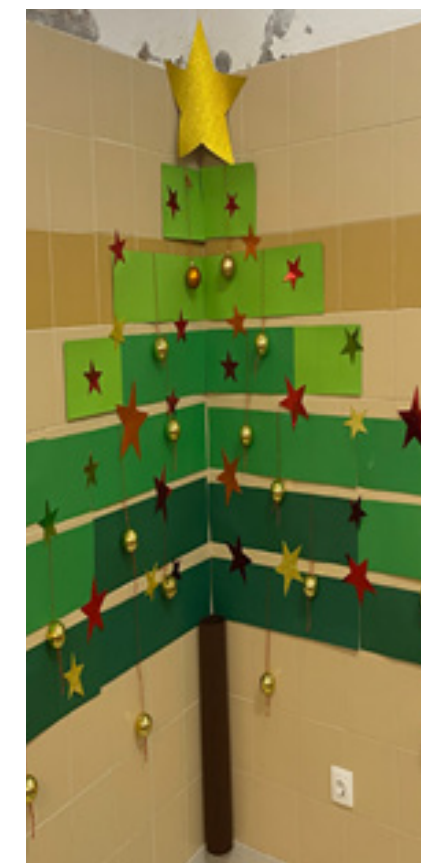
As poesias elaboradas evidenciam capacidade de autorreflexão e de demonstração de sentimentos profundos que acompanham todo um percurso autobiográfico.



Natal

No âmbito da celebração da época natalícia, os formandos do curso EFA B3 decoraram os diferentes espaços do Estabelecimento Prisional de Caldas da Rainha.

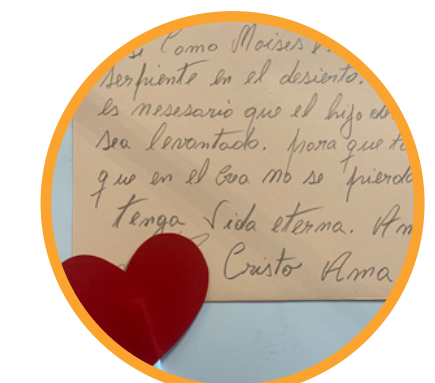
Os trabalhos elaborados nas Unidades de Formação de Curta Duração – Competências Digitais, Cidadania e Empregabilidade, e Competências Pessoais, Sociais e de Aprendizagem foram expostos no parlatório, durante a época festiva, onde se reuniram com as suas visitas em ambiente natalício.



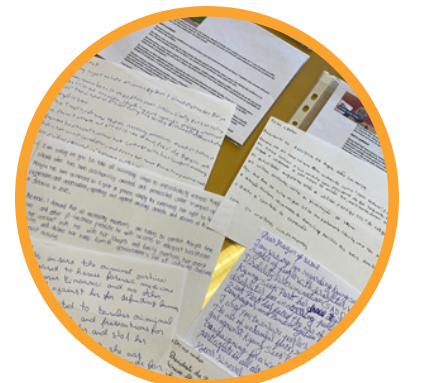
Comemoração do dia de São Valentim

Os formandos dos cursos EFA B1 e B3 comemoraram o Dia de São Valentim através da exposição de trabalhos realizados nas Unidades de Formação de Curta Duração – Competências Digitais, Cidadania e Empregabilidade, e Competências Pessoais, Sociais e de Aprendizagem.

Os trabalhos incluíram: a redação da expressão "Amo-te" em diferentes línguas e alfabetos, a análise do romance vivido por alguns dos "Pares Amorosos da História" e de pequenas mensagens relativas às várias formas de amar.



Equipa Pedagógica



ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE COIMBRA AGRUPAMENTO DE ESCOLAS EUGÉNIO DE CASTRO



A EXPERIÊNCIA NO ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE COIMBRA [PELA CANETA DE UMA DOCENTE DE PORTUGUÊS]

DORA PARADA



Adjunta da Direção
Estabelecimento Prisional de Coimbra

Ao EP vim parar
Nesta Coimbra do Mondego
Que desafio me viria calhar
Esta vida era um sossego.

Memória de alguns passarinhos
Têm estes nossos alunos
Mas são pequenos soldadinhos
Que querem prosseguir os estudos.

Textos, poemas e músicas
São a minha solução
Com a ajuda do GPT
As aulas são uma animação.

Deixa telefone, deixa chave
Regista *pen* e passa na máquina
Vamos lá a despachar
Para uma fila não criar.

Com alegria e motivação
Me apresento diariamente
Ensinar é uma paixão
É um gosto permanente.

Como os ponho a ler
Com recursos tão modestos?
Cada aula é uma vitória
Construída com pequenos gestos.

O PNL já fui incomodar
Porque preciso de ajuda
Aos meus alunos quero tentar
Estimular o gosto pela leitura.

A coordenadora me desafiou
A escrever umas palavras
Mal sabia que a rimar
Também estamos a informar.

Gosto muito desta experiência
Que em janeiro começou
Espero estar à altura
De quem em mim acreditou.

Aqui fica o desafio
A quem quiser tentar
Só precisam de algum brio
E a imaginação estimular.

Aos meus alunos um agradecimento
Por serem uma emoção
Cada aula é um momento
Para dar asas à imaginação.

APG (2025)



ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE AVEIRO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AVEIRO



ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE AVEIRO DESENVOLVEU UM PROJETO DE RÁDIO - RPA (RÁDIO PRISIONAL DE AVEIRO)



Equipa Pedagógica



Foto: Público

Foi notícia nos jornais *Diário de Aveiro* e *Público* do dia 14 de fevereiro e também no semanário *Expresso*, a entrada em funcionamento, no Dia Mundial da Rádio (13 de fevereiro), da Rádio Prisional de Aveiro, envolvendo a população reclusa do EP que considera que “fazer rádio é uma forma de se sentirem livres, criativos, inspirados e úteis.” Brevemente, será também motivo para uma reportagem da SIC.

O projeto surgiu no âmbito do mestrado em Comunicação Social - Novos Média, de Inês Coelho, aluna da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra, que escolheu o Estabelecimento Prisional de Aveiro para desenvolver o seu projeto: a criação de uma rádio de raiz.

A ideia, tal como todas as boas ideias que promovem benefícios para a população prisional, foi bem acolhida pela população reclusa e pela Direção do EP.

Com efeito, ao longo de cerca de 1 ano, foi sendo desenvolvido todo um desafiante e difícil (tendo em conta todos os constrangimentos inerentes a projetos que se pretendam desenvolver em contexto prisional), porém excelente trabalho que possibilita a constituição de um espaço privilegiado de formação, de expressão criativa e de ressocialização em meio prisional.

Com o apoio da empresa Diatosta – Indústria Alimentar S.A. (empresa da região de Aveiro), que financiou a aquisição do material necessário à criação do estúdio da rádio, abriu-se caminho ao desenvolvimento de competências técnicas de locução e realização radiofónicas, ao mesmo tempo que são

trabalhadas competências pessoais, sociais e de comunicação dos reclusos envolvidos no projeto.

Entre estas incluem-se técnicas de relaxamento muscular e de controlo respiratório para gerir a ansiedade, estratégias para preparar e manter uma conversa em contexto de entrevista e o desenvolvimento da capacidade de falar em público de forma clara, articulada e confiante.

As colunas de som espalhadas pelas zonas comuns do Estabelecimento Prisional, permitem que toda a população reclusa ouça as emissões. Desta forma, música, discos pedidos, entrevistas a reclusos e convidados, difusão de informação importante do EP, como atividades, horários e também programas de informação de conteúdos trabalhados em sala de aula e que se consideram fundamentais em termos de formação são facilitados a toda a população.

Por conseguinte, e depois do mais difícil - criação da Rádio no EP - é importante agora manter.

Os reclusos que fizeram a formação e que «dominam» já toda a «ciência radiofónica» serão os próximos formadores de outros que queiram também envolver-se em tão gratificante projeto.

Por seu turno, a Escola, continuará a colaborar com o apoio possível, nomeadamente em trabalhos de pesquisa, construção de notícias, preparação de entrevistas,... em mais um importante contributo no sentido de chegar a toda a população reclusa promovendo a sua reabilitação, inclusive aos que optaram pela não frequência da Escola. Mesmo estes, vão sempre a tempo...



Foto: Diário de Aveiro



ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE ANGRA DO HEROÍSMO E CADEIA DE APOIO DA HORTA

ARMANDO COUTINHO PEREIRA

Diretor do Estabelecimento Prisional de Angra do Heroísmo e da Cadeia de Apoio da Horta



O Jornal *RUMOS* do Estabelecimento Prisional de Angra do Heroísmo e da Cadeia de Apoio da Horta, pretende dar nota de algumas iniciativas que se dinamizam na mais recente Unidade Orgânica do parque penitenciário português, bem como na Cadeia de Apoio da Horta cujo edifício remonta a 1951.

Tais iniciativas, atentas as contingências da insularidade e da escassez de recursos humanos, sobretudo técnicos, só é possível graças ao envolvimento da comunidade e dos seus atores. Insere-se numa dinâmica de desocultação do intramuros, fazendo da adversidade uma oportunidade.

O que aqui se passa e que fazemos chegar para lá dos muros, orgulha-nos. Somos poucos, mas resilientes e focados.

Clique na imagem para aceder à edição de janeiro (2025) do jornal *RUMOS*

ESTABELECIMENTO PRISIONAL INSTALADO JUNTO DA POLÍCIA JUDICIÁRIA DO PORTO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS EUGÉNIO DE ANDRADE

JORNAL *NOTÍCIAS COM IMAGINAÇÃO*

EMÍLIA MARQUES

Técnica Superior de Reeducação do EPPJ Porto

Clique na imagem para aceder ao jornal



A adesão de cidadãos reclusos à atividade grupal aberta "Expressão Livre com Responsabilidade" (ELR) tem sido gratificante e motivo de orgulho para os que nela participam de forma direta ou indireta, por verem os resultados dos seus esforços espelhados num produto final: Jornal *Notícias com Imaginação*.

Regozijam-se particularmente com a sua divulgação na Magazine da APE"P, por possibilitar que pessoas das suas relações pessoais possam ler e apreciar o resultado do seu trabalho em Equipa.

Também estão satisfeitos porque sabem que o mesmo é difundido para todos os Estabelecimentos Prisionais, Agrupamento de Escolas Eugénio de Andrade e outras entidades externas que exercem voluntariado no EP por valorizarem o seu trabalho.

Participantes e colaboradores de cada ciclo de sessões ELR sentem-se motivados para investir e estimular outros cidadãos reclusos para adesão à continuidade do projeto, que é delineado pelos próprios com a coadjuvação da coordenadora.

Isto deve-se em, grande parte, por observarem que as edições do *Notícias com Imaginação* têm expressiva procura por parte de outros cidadãos que cumprem medidas jurídicas privativas de liberdade, sendo que a estes são disponibilizados exemplares do jornal.

Assim, esta 5.ª Edição do *Notícias com Imaginação* é a prova real de que mesmo se encontrando em reclusão, por momentos, é possível distanciar-se das amarras da prisão, através da troca de ideias e da discussão/delineamento de um projeto comum, dando azo à criatividade e à liberdade de expressão responsável, oral e escrita.

Nesta 5.ª Edição encontram-se em destaque temáticas como:

1. Liberdade intramuros e a liberdade interior.
2. Atividades de ocupação dos tempos livres de forma positiva e prazerosa, entre as quais: "Cinemateca", "O que se pode fazer no pátio"; criações dos alunos no âmbito do "Projeto Educativo 2024/2025"; e as "Comemorações de Natal 2024".

Para saber mais, convidamos à leitura do *Notícias com Imaginação*, fazendo votos para que seja do seu agrado, tal como foi para esta equipa a sua elaboração.

ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE SANTA CRUZ DO BISPO - FEMININO

ESCOLA SECUNDÁRIA JOÃO GONÇALVES ZARCO

ISABEL RAMOS



Coordenadora Pedagógica

Encerramento do ano letivo 2023/2024

O encerramento do ano letivo 2023/2024 decorreu num contexto de festa, onde não faltaram as palmas pelos certificados conquistados, as lágrimas pela despedida, a beleza da poesia escrita pelas nossas alunas, a música e, claro, uma mesa farta.

Poema dedicado à Escola e aos Professores

Zarco, a escola que nunca vou esquecer.
Não vou ser capaz de explicar o quanto fez aprender.

Os conteúdos eram importantes, interessantes e variáveis.
Mas os professores punham a sua alma na aula, foram formidáveis.

Deram tanto deles em cada aula, verdadeiras lições de vida.
Entraram nos nossos corações e cada mensagem foi sentida.

Os conteúdos prepararam-nos para o nosso regresso ao futuro.
As mensagens faziam-nos buscar o melhor de nós, neste caminho duro.

Caminharam connosco lado a lado, sem nunca parecermos diferentes.
Gostavam tanto do que faziam, que até visitas trouxeram de presente.

Nesta longa caminhada viram-nos chorar e rir.
E sempre tinham uma palavra de esperança, "o melhor está para vir."

Queria agradecer à Zarco esta parceria com o Estabelecimento Prisional.
Sei que não é fácil, mas tornam a nossa vida especial.

Não posso deixar aqui de realçar os professores com quem lidei.
Para mim são um orgulho, tenho-lhes carinho, nunca os esquecerei.

A professora Isabel Ramos, teria toda a manhã para elogiar e enaltecer.
Ela é incrível, uma alma de coração puro que se entrega; professora, nunca a vou esquecer.

A professora Carla, uma alma doce, por isso não os come, se não explodia.
Tanta doçura num único ser, deu-me tanto, vou lembrar-me de si a cada dia.

O nosso *Masterchef*, não fui sua aluna por falta de vaga, mas queria.
Tive o privilégio de assistir a algumas das suas aulas e o professor faz magia.

O meu muito obrigada a todos e aproveitem o verão!
Pessoas como vocês enchem o mundo de gratidão.

Ana Pinto (Formanda FM)

O diretor da Escola Secundária João Gonçalves Zarco, José Ramos, na entrega dos diplomas escolares

Bibliotecas escolares a ligar comunidades

As alunas da Escola Secundária João Gonçalves Zarco no EP de Santa Cruz do Bispo juntaram-se à comemoração do Mês Internacional das Bibliotecas Escolares, uma celebração anualmente criada pela International Association of School Librarianship (IASL), com o objetivo de valorizar o papel das bibliotecas escolares e educativas, promover a literacia, a criatividade e o amor pela leitura entre os estudantes de todo o mundo.

A temática de 2024 – Bibliotecas escolares a ligar comunidades – realça o papel das bibliotecas escolares na promoção de comunidades mais fortes e coesas.



Celebração do dia de São Martinho

Quadras vencedoras do concurso "São Martinho em verso"

Todo o dia
A apanhar chuva
Coitado do vendedor
Mas à beira das castanhas
Fica cheio de calor

Celestina Pereira

No dia de S. Martinho
As castanhas vou assar
Vou abrir o novo vinho
E junto à fogueira dançar

Elisa Alves



Exposição de quadras e lenda de São Martinho

Castanha hoje, castanha amanhã

As cores desvanecem,
O castanho enaltece,
São as folhas que mudam,
Novembro, o mês que prevalece

Os pequenos crescem,
É família e amor no coração
Fogueira acesa, tudo acontece
É magusto, temos castanha na mão

Tradições sempre vingadas
Há vinho nas entradas
As castanhas preparadas
Venham daí as palhaçadas

Depois das castanhadas
À voltinha da fogueira
Lá ficamos aninhadas,
Ai que vinho traiçoeiro!

Era a castanha saborosa
Cara farruscada, foi alegria!
Termina esta época jeitosa
Depois de tanto se fazer magia

Este ano já foi
Para o ano, será
Castanha hoje
Castanha amanhã

Hoje é magusto
Pro ano também
Vamos todos beber lambrusco
Eu, tu e mais alguém!

Sara Rafael



Lanche convívio com workshop culinário



Atividades de Natal no Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo



O Natal, vivido num estabelecimento prisional, é dor, é saudade, é tristeza. Cabe, pois, a nós, professores, aliviar este sofrimento, atenuar esta mágoa. Assim, os professores da Escola Secundária João Gonçalves Zarco levaram a cabo um conjunto de atividades natalícias para envolver, o mais possível, as suas alunas no espírito natalício.

Nostalgia

NATAL é abraço
Festa, doçura e aconchego
Família, meu pedaço
Mesa posta, mas não chego
Meu amor, feito de aço
Corações fora do peito
Eis aqui o meu segredo.
Filhas e pais, é ANO NOVO.
E agora tenho medo
Fecho os olhos e deito-me,
Adormeço, caio no sono...
Cheguei, sento-me
Caloroso o vosso regaço
Sonho livre, já vos tenho
E voou o tal receio
É magia, é brilho, é NATAL
Não acordo, eu não quero,
Sonharei o ANO inteiro
Sinto-vos, permaneço no meu leito,
Os REIS e as PRINCESAS,
Minhas filhas em seu trono
Meus pais e as surpresas,
E agora, lindo sonho,
Estrelas, estrelinhas
Iluminam o castelo
PAI NATAL, cheio de zelo
Lá entrega as prendinhas.

Sara Rafael
(aluna curso EFA NS)

Lanche convívio de Natal com leitura de poesia e momento musical

Festa de Natal do EP

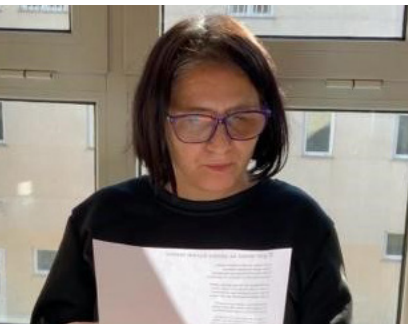
Foi com um enorme prazer que a Escola Secundária João Gonçalves Zarco participou na festa de Natal do Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo (feminino), convidando, para dinamizar os momentos musicais, os cantores Nelo Ferreira e Costinha.



Costinha, Isabel Ramos, directora Paula Leão, Nelo Ferreira e Rui Almeida

Faz ouvir a tua voz

No dia 5 de fevereiro, as nossas alunas comemoraram o Dia Mundial da Leitura em Voz Alta. Ao participar nesta atividade, pretendeu-se fomentar as relações sociais, contribuir para o crescimento pessoal e desenvolver as funções cognitivas das nossas formandas.



Correio dos afetos

A minha formadora Isabel Ramos dá-me muitos trabalhos para fazer, uns fáceis outros mais difíceis. Este trabalho do postal de NATAL para os utentes de um lar de idosos, em particular, foi bastante difícil de concretizar, tendo em conta que esta época do ano mexe muito comigo de uma forma até bastante positiva, mas com um misto de sentimentos. Neste preciso momento, encontro-me na cela, sozinha, a redigir o resumo de todo o empenho que dediquei na construção do postal de NATAL. De repente, olho para as estrelas tão brilhantes por trás de umas grades... Que silêncio eu sinto nesta noite tão fria e tão vazia. Mas mais forte do que estes sentimentos penosos e estas grades geladas é a minha força que faz com que eu seja capaz de, através deste postal, fazer florescer um sorriso em alguém que tanto precisa. Na verdade, quando comecei a escrever o postal, eu própria sorri, ganhei ânimo. Senti-me feliz por perceber que, mesmo privada da minha LIBERDADE, ainda consigo aconchegar o coração de alguém. Desta forma quero transmitir que,

estejamos nós onde estivermos, isto não é o fim de nada, mas sim, com certeza, o princípio de muito. Não podemos desistir, temos que acreditar sempre que vale a pena viver a vida. Afinal, a vida é, realmente, maravilhosa! Quando estava a fazer o postal de Natal senti que a delicadeza era a chave para tudo ser perfeito, e o mais importante foram as palavras que escrevi com tanta ternura e sinceridade. Todo o brilho que coloquei no postal de NATAL (sim, usei muitas purpurinas...) tem um significado muito especial - simboliza a luz e o brilho que eu desejo que encham os seus olhos, dia após dia. Eu sei que o tempo não pára, eu sei que a vida tem pressa, então, vamos aproveitar cada minuto da nossa vida para fazer alguém sorrir. -NÃO TENS TEMPO? Tens sim, basta queres. Eu não perdi tempo, pelo contrário, ganhei um AMIGO e um sorriso encantador. Muito obrigada! Eu sou a Celestina.

Celestina Pereira
(EFA-B3)

Para lá dos nossos muros... Há vida, e desporto é vida!

Mais uma vez, as nossas alunas participaram, com toda a alegria e empenho, num torneio de Basquetebol, dinamizado pela Associação de Estudantes da Faculdade de Direito da Universidade do Porto. Quem ganhou? Todos, todos os participantes ganharam. Ganharam animação, convívio, lembranças, experiência e... abraços.



ESTABELECIMENTO PRISIONAL DO PORTO

ESCOLA SECUNDÁRIA JOÃO GONÇALVES ZARCO

VERA FERNANDES



Professora de Cultura, Língua e Comunicação (texto)

ADELAIDE SILVA



Coordenadora Pedagógica (registo fotográfico)

Escola em movimento -
dinâmicas que deixam
marcas



A Escola no Estabelecimento Prisional do Porto (Custóias) tem sido palco de um conjunto alargado de iniciativas que fomentam a aprendizagem, o convívio e a construção de um ambiente mais colaborativo e enriquecedor.

Entre os momentos mais marcantes, destacou-se o torneio de futsal, que incentivou o espírito desportivo e a cooperação entre os participantes.

O tradicional Magusto, celebrado a 14 de novembro, proporcionou um espaço de partilha, reforçando o sentimento de comunidade.



1º Prémio



2º Prémio

A quadra natalícia trouxe um dinamismo especial, com atividades que aliaram criatividade e espírito festivo.

O concurso “Árvores de Natal”, realizado entre 3 e 6 de dezembro, incentivou a originalidade e o trabalho coletivo,

desafiando os participantes a criar árvores utilizando materiais recicláveis.

Paralelamente, a elaboração de postais natalícios trouxe um toque pessoal e criativo à celebração.

Já no dia 20 de dezembro, o lanche

de Natal foi enriquecido com momentos culturais, onde os formandos declamaram poemas e apresentaram músicas da sua autoria, tornando a celebração ainda mais especial e significativa.



1º Prémio



2º Prémio



3º Prémio

No domínio das palestras e *workshops*, o envolvimento foi notório.

A 26 de novembro, a palestra, “Prisões Digitais – A base de dados de perfis de ADN em Portugal e a análise sociodemográfica da sua população”, proporcionou um olhar crítico sobre a interseção entre ciência e justiça.

No dia 6 de dezembro, um testemunho sobre “Teletrabalho: Vantagens/Desvantagens” abriu um espaço de reflexão sobre as novas dinâmicas laborais.

Já a 16 de janeiro, o *Projeto Inocência* promoveu um debate aprofundado sobre “Crime, culpa e ciência forense”.

A 14 de fevereiro, os formandos participaram ativamente na palestra “Emprega-te”.



Uma das últimas iniciativas mais motivadoras surgiu no âmbito do Desafio do PNL-Ler+, que incentivava a leitura em voz alta.

Os reclusos foram desafiados a gravar vídeos com as suas leituras, posteriormente partilhados nas redes sociais da Escola.

Este desafio não só estimulou a expressividade na leitura, como também fortaleceu a autoconfiança dos participantes, proporcionando-lhes a oportunidade de dar voz aos textos de forma significativa e permitindo-lhes sentir que a sua voz podia ecoar para além dos muros da instituição.

O impacto destas atividades tem sido evidente, traduzindo-se num crescente envolvimento dos participantes e num ambiente mais



dinâmico e participativo.

O balanço é, sem dúvida, positivo, e a expectativa mantém-se elevada para futuras iniciativas, que continuarão a promover a valorização pessoal e a construção de um espaço de crescimento e partilha.



SUGESTÕES

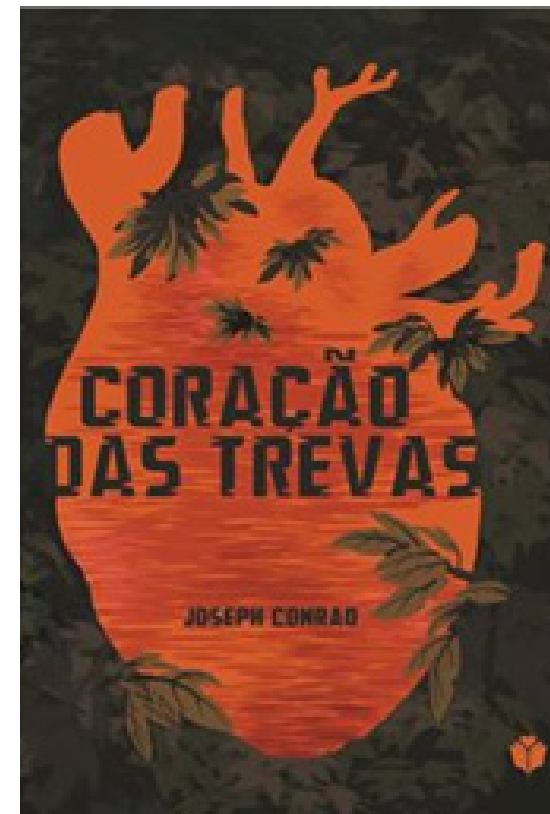


LEITURA ♦ CINEMA ♦ MÚSICA



LEITURA - **CORAÇÃO DAS TREVAS** (Joseph Conrad)

O livro que inspirou o filme *Apocalypse Now*. Uma perspectiva sobre a África colonial que, com o tempo, se tornou controversa. Um romance impactante que nos transporta para as profundezas da selva africana e do complexo coração humano. A personagem Kurtz exprime-o de forma clara: O horror! O horror! Desvela-se o véu do inferno colonial, analisando-se os limites da experiência humana. A (re)ler!



CINEMA - **A EXPERIÊNCIA DA PRISÃO DE STANFORD**

(Kyle Patrick Alvarez)
Baseado numa história verídica, *A Experiência da Prisão de Stanford* retrata de forma magistral um estudo perturbador conduzido em 1971, pelo Professor Philip Zimbardo da Universidade de Stanford. Nesta experiência, estudantes são selecionados como voluntários para assumirem papéis, aleatoriamente atribuídos, de guardas e reclusos, numa prisão simulada, situada na cave do edifício do Departamento de Psicologia da Universidade. Prevista durar duas semanas, a experiência descontrola-se em apenas seis dias, esbatendo a fronteira entre a encenação e a realidade. Este thriller psicológico oferece uma visão crua e inquietante sobre a autoridade, a obediência e a degradação moral, e mais do que um filme, desafia o público a confrontar os lados mais sombrios da natureza humana, tornando-se num retrato envolvente e provocador das dinâmicas de poder. A (re)ver!

MÚSICA - **PIXIES EN CONCERT À ROCK EN SEINE 2024**

Banda norte-americana considerada uma das mais influentes do rock alternativo dos anos 80/90, inspirando artistas como Nirvana, Pearl Jam, Radiohead, PJ Harvey, Strokes, Arcade Fire,... bem como gerações de seguidores. Combinando guitarras intensas, dinâmicas abruptas e harmonias únicas, reinventaram a cena musical do «fin de siècle» ao misturar punk, indie, pop e surf rock com letras enigmáticas e poderosas. Com um som característico 'loud-quiet-loud', os Pixies tornaram-se ícones mundiais arrastando multidões aos seus concertos mantendo a autenticidade e espontaneidade que os tornou numa banda lendária.

A (re)ver e ouvir!



APEⁿP ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA de EDUCAÇÃO nas PRISÕES

